



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos

Dissertação

**Sazonalidade e Desenvolvimento Turístico Sustentável: Da  
avaliação dos impactos à proposta para a sua mitigação- O  
caso de Porto Covo**

Luciana de Andrade Alho

Orientador(es) | Mónica Brito

Évora 2023

---

---

---

---



---

**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos

Dissertação

**Sazonalidade e Desenvolvimento Turístico Sustentável: Da  
avaliação dos impactos à proposta para a sua mitigação- O  
caso de Porto Covo**

Luciana de Andrade Alho

Orientador(es) | Mónica Brito

Évora 2023

---

---

---

---



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Joana Lima (Universidade de Évora)

Vogais | Maria do Rosário Borges (Universidade de Évora) (Arguente)  
Mónica Brito (Universidade de Évora) (Orientador)

*O correr da vida embrulha tudo; a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,  
sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”*

*Guimarães Rosa- Grande Sertão Veredas*

## Agradecimentos

Agradeço muito a todos que estiveram comigo neste trilhar, um agradecimento especial à minha mãe que me disse que eu seria capaz, obrigada mãe, foi importante ouvir isso.

Eterna gratidão aos meus sogros Ana e Freire Grava que tanto me apoiaram, jamais esquecerei.

Ao meu marido, Freire, muito obrigada pela paciência, por acreditar em mim e pelo companheirismo diante de tantos desafios nestes dois anos, meu profundo agradecimento e amor.

Aos amigos fiéis e amados que mesmo distantes sempre torceram por mim, que sempre estiveram atentos e com palavras de apoio e motivação, foram luz em dias escuros, sou tão abençoada por ter tantos amigos, alguns deles quero nomear aqui de forma a um agradecimento especial, a estes que escutaram mais rotineiramente tanto meu chororô nas dificuldades e também vibraram junto comigo em minhas alegrias: Luciane Aria, Thiago Donini, Paulete (Paula Silva) Druana (Mariangela Scarton) e Priscila Ribas, sei que tenho tantos outros que mesmo não estando em contato com tanta frequência torcem muito por mim, querem meu bem. Muito obrigada!!! Os amigos verdadeiros sempre sabem que tem seu lugar e que tem minha eterna gratidão, amo cada um e digo isso sempre que tenho oportunidade.

Aos amigos queridos que vim fazer aqui neste país, que me deram muita força para chegar nesta etapa de minha vida.

Às amigas queridas que fiz em Évora, através da Universidade, obrigada Marcia Naimayer, Camila Campos, Eliz Vasco por estarem comigo nestes caminhos, por me ouvirem, por todo apoio, isso foi muito importante. Muito obrigada para sempre Luciana Ribeiro e Cibele Kehl pelo carinho e acolhimento, por me darem a chave de suas casas para que eu pudesse dormir em Évora, além de me receber com tanto amor, boa conversa e bom vinho.

Aos meus três gatos, meus amores: Corisco, Guri e Luna que muito ajudaram no meu equilíbrio e saúde mental, amor e gratidão para sempre.

Agradeço enormemente aos meus professores ao longo do curso, pela atenção, paciência, por serem tão humanos e gentis em um mundo tão difícil, agradeço também a Universidade de Évora que me acolheu tão bem neste país.

Um agradecimento especial ao Professor Doutor Jaime Serra que além de meu professor foi também o investigador responsável no projeto em que fui bolsista, o Projeto PISTA, foi uma satisfação trabalhar consigo. Mais do que aprender sobre o projeto, aprendi como ser humano, muito obrigada! Como disse um dia minha colega Luísa: “Depois que trabalhamos com pessoas como o Professor Jaime, não queremos aceitar nada menos do que isso.”

Grande agradecimento à minha orientadora Doutora Mónica Brito, por ter me aceitado com minha ideia, ter me ajudado a lapidá-la, ter acreditado em mim e confiado seu nome a esta dissertação, por sua gentileza e paciência em todas as reuniões para orientação, jamais esquecerei, é um exemplo a seguir. Desejo saúde, luz e paz pelo resto de sua vida.

À Junta de Freguesia de Porto Covo, ao Posto de Informação Turística, nomeadamente na pessoa de Dra Sandra Silva, ao Dr José Pedro Arsénio sempre disponíveis e aos entrevistados que colaboraram com esta investigação, o meu sincero agradecimento.

À minha amada filha Clara que sempre esteve e estará dentro de minha alma e coração me motivando a continuar, a ir em frente, a vencer obstáculos e a evoluir nesta vida (exercício diário... e difícil...).

Enfim, também sou grata a mim mesma por não ter desistido, pois se desistisse, seria a primeira coisa de minha vida que teria deixado para trás, então eu disse: Vamos em frente!

## **Resumo**

### **Título:**

Sazonalidade e Desenvolvimento Turístico Sustentável: Da Avaliação dos Impactos à Proposta para sua Mitigação- O Caso de Porto Covo

A sazonalidade constitui uma das principais ameaças ao desenvolvimento turístico sustentável dos destinos turísticos, de acordo com inúmeros trabalhos desenvolvidos, na medida em que impacta negativamente nas dimensões econômica, social e ambiental, comprometendo a viabilidade dos investimentos, a qualidade de vida da população e a qualidade da experiência do visitante. Após esta conclusão retirada da análise do estado da arte, desenvolveu-se um trabalho de investigação, que configura a presente dissertação de mestrado, no âmbito do qual se estudou o caso da freguesia de Porto Covo, no Concelho de Sines, Litoral Alentejano em Portugal. Perante as constatações de que a oferta turística deste território assenta sobretudo no produto “Sol e Mar”, e que existe uma procura quantitativamente desequilibrada ao longo do ano, questiona-se até que ponto a sazonalidade turística, no caso da freguesia de Porto Covo, compromete o desenvolvimento turístico sustentável. Para responder a esta interrogação, com base na recolha de informação disponível e na que foi provocada através de uma entrevista semiestruturada feita a um conjunto de atores do sistema turístico do destino, caracterizou-se o território, a oferta e a procura turística da Freguesia de Porto Covo, de forma a avaliar a veracidade dos pressupostos; determinou-se os impactos da sazonalidade e propôs-se algumas medidas para atenuar a sazonalidade e para reduzir os seus impactos negativos, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento turístico.

**Palavras-chave** | Turismo, sazonalidade, desenvolvimento turístico sustentável

## **Abstract**

### **Title:**

Seasonality and Sustainable Tourism Development: From Impact Assessment to Proposal for Mitigation - The Case of Porto Covo

*Seasonality is one of the main threats to the sustainable tourism development of tourist destinations, according to numerous works carried out, insofar as it negatively impacts the economic, social and environmental dimensions, compromising the viability of investments, the population's quality of life and the quality of the visitor experience. After this conclusion, drawn from the analysis of the state of the art, a research work was developed, which forms the present master's thesis, within the scope of which the case of the Parish of Porto Covo, in the Municipality of Sines, Alentejo coast in Portugal was studied. In view of the findings that the tourist offer in this territory is based mainly on the product "Sun and Sea", and that there is a quantitatively unbalanced demand throughout the year, it is questioned to what extent the tourist seasonality, in the case of the parish of Porto Covo, compromises sustainable tourism development. In order to answer this question, based on the collection of available information and on what was provoked through a semi-structured interview made to a group of actors of the tourist system of the destination, the territory, supply and demand for tourism in the Parish of Porto Covo were characterized, in order to assess the veracity of the assumptions; the impacts of seasonality were determined and some measures were proposed to mitigate seasonality and to reduce its negative impacts, in order to contribute to its tourism development.*

**Keywords** | *Tourism and seasonality, seasonality, sustainable tourism development*



## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS .....	iii
ÍNDICE DE QUADROS.....	iv
ÍNDICE DE TABELAS .....	v
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	vi
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1. RELEVÂNCIA DO TEMA .....</b>	<b>2</b>
1.2 Metodologia e estrutura do trabalho .....	4
<b>2. UM OLHAR PARA O ESTADO DA ARTE.....</b>	<b>5</b>
2.1 O Conceito de Turismo e a sua Relevância no mundo e em Portugal .....	5
2.1.2 O desempenho do Turismo no mundo .....	7
2.1.3 Turismo em Portugal.....	9
<b>2.2. Turismo e a sua relação com o desenvolvimento sustentável .....</b>	<b>12</b>
2.3. A sazonalidade no turismo.....	16
2.3.1.- Causas da sazonalidade .....	17
2.3.2- Impactos da sazonalidade.....	19
<b>3- METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1. Enquadramento.....	20

3.2. A opção pela abordagem qualitativa .....	21
3.3. O estudo de caso .....	22
3.4. A recolha de informação: o processo e os instrumentos.....	24
<b>4. O ESTUDO DE CASO: A FREGUESIA DE PORTO COVO .....</b>	<b>29</b>
4.1. O enquadramento territorial .....	29
4.2 Oferta Turística de Porto Covo.....	32
4.3- A Procura turística de Porto Covo.....	35
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>37</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>47</b>
6.1 Limitações e sugestões para investigações futuras .....	49
6.2- Contributos .....	50
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>63</b>

## Índice de Figuras

Figura 1- Fatores de decisão de viajar e escolha do destino .....	6
Figura 2-Conjunto das relações ambientais do SISTUR .....	6
Figura 3- A propagação do conceito sustentabilidade.....	13
Figura 4- Fatores que influenciam na sazonalidade .....	17
Figura 5- Investigadores e estudo de caso.....	23
Figura 6- Fases da investigação.....	24
Figura 7- Mapa Alentejo/ Sines.....	30
Figura 8- Imagens emblemáticas de Porto Covo .....	31
Figura 9- Oferta turística de Porto Covo .....	32
Figura 10- Trilhos da Rota Vicentina em Porto Covo .....	33
Figura 11- Mapa das praias de Porto Covo .....	34
Figura 12- Perspectivas para a análise de dados .....	38

## índice de quadros

Quadro 1- Planejamento participado dentro dos princípios da sustentabilidade .....	14
Quadro 2- Definição de sazonalidade .....	16
Quadro 3- Classificação das causas da sazonalidade.....	18
Quadro 4- Fatores da sazonalidade .....	19
Quadro 5- Definição da metodologia qualitativa.....	21
Quadro 6- Guião de entrevista/ Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo.....	27
Quadro 7- Guião de entrevista aos agentes do turismo de Porto Covo.....	27
Quadro 8- População do estudo .....	28
Quadro 9- Ofertas turísticas Porto Covo.....	34
Quadro 10- Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia- Análise de conteúdo da pergunta 1 .....	39
Quadro 11-Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia- Análise de conteúdo da pergunta 2.....	40
Quadro 12- Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia- Análise de conteúdo da pergunta 3.....	40
Quadro 13- Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia- Análise de conteúdo da pergunta 4.....	41
Quadro 14- Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia- Análise de conteúdo da pergunta 5.....	41
Quadro 15- Pergunta 1 – Análise de conteúdo.....	42
Quadro 16- Pergunta 2– Análise de conteúdo.....	43
Quadro 17- Pergunta 3– Análise de conteúdo.....	44
Quadro 18- Pergunta 4– Análise de conteúdo.....	44
Quadro 19- Pergunta 5– Análise de conteúdo.....	45
Quadro 20- Pergunta 6– Análise de conteúdo.....	46

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Número de turistas anual/ mensal Porto Covo.....	36
--	----

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Chegadas de turistas internacionais no mundo 2010-2022.....	7
Gráfico 2- Receitas (bilhões US) 2010-2021.....	8
Gráfico 3- Turistas Mundo 2021-2022 .....	8
Gráfico 4-Número de hóspedes (milhões) nacionais e estrangeiros Portugal .....	9
Gráfico 5- Número de dormidas (milhões) Portugal 2011-2021 .....	10
Gráfico 6-Receitas geradas (milhões euros) 2011-2022 Portugal .....	10
Gráfico 7- Turistas 2022 Portugal .....	11
Gráfico 8- Nacionalidades registradas no Posto de Turismo .....	36
Gráfico 9- Taxa de sazonalidade .....	37

NOTA: ESTA DISSERTAÇÃO ESTÁ ESCRITA EM PORTUGUÊS DO BRASIL

## INTRODUÇÃO

Porto Covo é uma freguesia do concelho de Sines, no litoral Alentejano, com 1.092 habitantes (INE, censos 2021). Encontra-se inserida em um parque ambiental o PNSACV-Parque Nacional Sudoeste Alentejano Costa Vicentina. A freguesia tem belezas naturais que encantam, sua economia é baseada no turismo, nomeadamente no monoproduto sol e mar.

A procura do turismo de sol e mar sempre foi pautada pela relação do desejo do homem pela natureza e beleza de que esta paisagem dispõe, além da liberdade sentida pelos praticantes.

O fato é que este segmento turístico aqui referido, traz em sua natureza, mudanças abruptas durante os meses do ano, devido a sazonalidade, o turismo de sol e mar pode em muitas localidades exigir mais resiliência de seus munícipes, seja quando há grande fluxo de turistas e dificuldades no trânsito, compras, etc e também nos meses em que com o escasso número de visitantes a economia cai significativamente.

Para tanto, a procura turística no verão, vem a ser de uma proporção exacerbada diante do que se tem na baixa temporada, o que faz com que haja o questionamento sobre a sustentabilidade econômica, social e ambiental de Porto Covo. Sua natureza assente no mar, tradições, histórias de vidas e de tempos atrás, inclusive sob resquícios romanos, comprovam que a localidade tem atributos que podem ser aproveitados em todas as alturas do ano.

Neste contexto, tem papel primordial o desenvolvimento de forma sustentável, onde todos os que vivem e sua natureza sejam beneficiados, a economia do turismo é benéfica se bem utilizada e distribuída ao longo do ano e também entre as pessoas que trabalham neste circuito, o desafio é o equilíbrio ao ambiente e a todos.

Ao observar o território como espaço repleto em possibilidades, beleza e cultura, delicado em sua natureza, vulnerável se não houver planejamento adequado e não obstante rico em suas singularidades, surge o desejo de estudar e investigar a relação da procura turística nas diferentes alturas e sua relação com o desenvolvimento sustentável.

O impacto da sazonalidade vem a ser o mote desta pesquisa, que tem o intuito de contribuir ao trazer propostas para mitigar este fenômeno e assim poder auxiliar com estratégias para um turismo local mais sustentável. Surge, então o presente estudo, intitulado “Sazonalidade e Desenvolvimento Turístico Sustentável: Da Avaliação dos Impactos à Proposta para sua Mitigação- O Caso de Porto Covo”, que recai sobre a necessidade de uma investigação sobre a sazonalidade e seus impactos, com o intuito de desenvolver propostas para mitigar este fenômeno e assim contribuir para um turismo local mais sustentável.



São necessárias estratégias para que atividades ocorram ao longo de todo ano, o pressuposto é um bom entendimento da sazonalidade do turismo (Corluka, 2019).

## 1. RELEVÂNCIA DO TEMA

O turismo é um sistema complexo; pois nele estão diversas áreas envolvidas, não há apenas um único negócio em causa. São diversos produtos vinculados, elementos tangíveis e intangíveis que se movimentam em um universo heterogêneo, portanto, pode-se dizer que é como navegar em diferentes momentos e estações do ano, a depender também de sua embarcação assim como do piloto e de toda tripulação. Dentre a complexidade deste sistema está a sazonalidade, tema deste trabalho, que tem em seu teor formas de abranger seus porquês e o que pode ser trabalhado.

Sobre o conceito de sazonalidade, Butler (1994, p.332) citado por Henz et al (2014) é um dos autores que apresenta de forma clara esta definição:

“um desequilíbrio temporal no fenômeno do turismo, que pode ser expresso em termos de dimensões de elementos como número de visitantes, despesas de visitantes, tráfego em rodovias e outras formas de transporte, emprego e admissões às atrações.”

Posto isso, tem-se o desafio do desenvolvimento local assente na sustentabilidade turística, baseada nos princípios que leva em consideração os impactos econômicos, sociais e ambientais na atualidade e futuro e que satisfaça aos que visitam e a comunidade que recebe, (UNWTO, 2022).

Dentre anseios no que toca ao melhor para o futuro do turismo do país, o turismo de Portugal trouxe no ano de 2017 a Estratégia Turismo 2027 (ET 27), com definições para ao longo de 10 anos, como: ser um destino inovador, competitivo, bom para viver, inclusivo, e, também, sobre a sustentabilidade, que diz: “Alargar a atividade turística a todo o ano, atingindo em 2027 o índice de sazonalidade mais baixo de sempre”, Turismo de Portugal (s/d).

Ainda sobre este fenômeno, estudiosos vem há anos pesquisando sobre o assunto, pois é tema habitual no meio de todos que dependem da indústria do turismo como negócios, bem como entidades políticas que prezam pelo desenvolvimento econômico (Laranjeiro, 2018).

A respeito do território em estudo, a aldeia de Porto Covo, é suposto ser importante pesquisar e apresentar contributos que possam auxiliar para a prosperidade local e dos que ali vivem. Nota-se em pesquisas realizadas na internet nomeadamente por “Costa Alentejana”, “Costa Vicentina” ou “Litoral Alentejano” que trata-se de uma região rica por sua natureza e cultura, tendo portanto, uma gama de ofertas que podem ser distribuídas ao longo do ano.

Esta investigação tem o intuito de trazer elementos para a elaboração de propostas a fim de atenuar a problemática da sazonalidade, pois somente o equilíbrio é capaz de conceber sustentabilidade às esferas sociais, econômicas e naturais (Nunes & Martins, 2019).

Diante deste fenômeno é perceptível ser necessário haver estudos que relacionem as características agregadas da oferta e demanda, pois este tipo de estudo é fundamental para o planejamento da atividade turística local.

Este tema traz na maioria dos estudos uma metodologia quantitativa, baseada em diferentes modelos para aferir a sazonalidade, são diferentes formas de explicitar o que pode vir a ser uma problemática ao desenvolvimento econômico e social de certas localidades, há portanto, uma necessidade de estudos que venham abranger de forma qualitativa a realidade local.

Para isso, foi realizada uma investigação sobre o assunto na plataforma eletrônica Science Direct usando a combinação das palavras: Tourism and seasonality, Seasonality and Tourism e Sostenible Tourism e outros sites voltados a pesquisas de turismo nacionais e internacionais.

O objetivo não é enumerar (gerar estatísticas) mas difundir teorias por meio da investigação focada em um espaço e sobre o que tem a dizer os que vivem esta situação. Segundo Yin (2014), tratar individualmente de estudos de caso podem gerar a contribuição para um crescimento científico através do efeito de replicação.

## **1.1 Pergunta de partida e Objetivos**

Tendo em consideração os fatos evidenciados pela realidade de que a oferta turística de Porto Covo assenta sobretudo no produto “Mar e Sol”, na sua abordagem mais convencional, e que a sua procura é quantitativamente desequilibrada ao longo do ano, definiu-se, para a presente investigação, a seguinte pergunta de partida: No caso da Freguesia de Porto, será que a sazonalidade compromete o seu desenvolvimento turístico sustentável?

De forma a responder a esta questão norteadora da investigação, definiram-se os seguintes objetivos de investigação:

1 – Caracterizar o território, a oferta e a procura turística da Freguesia de Porto Covo, de forma a avaliar a veracidade dos pressupostos: oferta centrada no produto “Sol e Mar” e procura quantitativamente desequilibrada ao longo do ano.

2 – Determinar os impactos da sazonalidade na Freguesia de Porto Covo.

3 – Propor medidas para atenuar a sazonalidade e para reduzir os seus impactos negativos na Freguesia de Porto Covo, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento turístico sustentável.

## **1.2 Metodologia e estrutura do trabalho**

De frente os aspectos observados ao tema como artigos científicos analisados com a temática similar a esta pesquisa, a abordagem escolhida para esta investigação será de caráter qualitativo, com entrevistas semiestruturadas, pois esta é a que parece ser a que melhor se adequa de acordo com os objetivos a serem alcançados.

Nesta primeira fase de pesquisa será realizada uma verificação empírica sobre o assunto, a partir de estudos já existentes: livros, artigos científicos, teses e outros documentos, em outra etapa, aferir estes impactos, por meio de entrevistas com os principais atores do turismo local (empreendedores, stakeholders) e com isso colaborar na apresentação de propostas fundamentadas, afim de atenuar as ameaças ao desenvolvimento turístico sustentável na vila de Porto Covo. É de conhecimento que há outras possibilidades de metodologia e que estas citadas acima podem vir a se modificar de acordo com o que for mais adequado diante das pesquisas e do local em estudo.

Recorreu-se ao uso de entrevistas semiestruturadas de forma presencial e também via website (plataforma Zoom), pois entende-se que seja a opção mais adequada no âmbito qualitativo deste estudo.

A dissertação está organizada em 9 capítulos. A iniciar com a Relevância do Tema que apresenta o que será tratado. O segundo capítulo fala do Estado da Arte que refere o turismo no mundo, Portugal e aspectos da sazonalidade. O terceiro aborda a Metodologia pela qual será feita esta investigação.

O quarto capítulo apresenta o Estudo de Caso, o Enquadramento Territorial e também sua Oferta e Procura Turística. O quinto traz a Análise e Discussão dos Resultados obtidos, no sexto a Conclusão junto das Limitações do Estudo, Sugestões para Investigações Futuras e também os Contributos para a Freguesia de Porto Covo.

No sétimo capítulo estão as Referências Bibliográficas que serviram de base a esta investigação. No oitavo estão os Anexos sob a forma das tabelas enviadas com os números de turistas que visitaram o Posto de Informação Turística de Porto Covo e suas nacionalidades e no Apêndice estão as entrevistas aplicadas, bem como suas transcrições em inteiro teor.

## 2. UM OLHAR PARA O ESTADO DA ARTE

### 2.1 O Conceito de Turismo e a sua Relevância no mundo e em Portugal

O turismo tem em sua essência a diversidade, inúmeras faces, um universo de informação, à disposição para que sejam descobertos em forma de produtos. Dentre os conceitos existentes há que fazer referência ao conceito adotado no ano de 1991, na conferência Internacional de Estatísticas de Turismo em Viagens, realizada em Ottawa, formulou-se o conceito de que:

*“O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001: 38).*

Tem, contudo, uma importância econômica fundamental nos territórios onde se desenvolve, mas não deve ser pensado apenas pela vertente econômica (Marujo et al., 2020).

O turismo tem especial importância para as regiões periféricas, ou seja, locais distantes dos grandes centros, que conseqüentemente tem escassos meios de geração de renda, entretanto o turismo tem papel muito importante nestes espaços, pois vem a suprir a falta de outras alternativas econômicas e com isso gera algum apoio na manutenção da vida social local. A atividade desempenha papel fundamental na economia mundial, um setor que cresce e traz com ele desenvolvimentos econômicos e sociais que amplamente elevam destinos e pessoas.

Beni (2006) traz em seu conceito estes mesmos encadeamentos, refere sobre o turismo ter como principal característica o deslocamento, que está vinculado a algum tipo de transporte, a permanência fora de sua morada com temporalidade estipulada e ainda ressalta que a atividade depende de pessoas envolvidas nos serviços.

Para melhor compreensão, é relevante apresentar os fatores que podem levar ao processo de decisão do turista por suas escolhas:

Figura 1- Fatores de decisão de viajar e escolha do destino

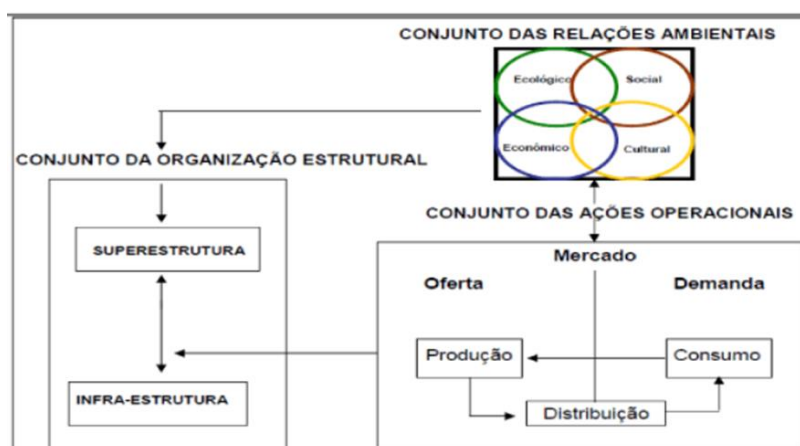


Fonte: Swarbrook e Horner (2002:110)

Seus impactos positivos e negativos nos aspetos sociais, económicos e ambientais exercidos sobre a localidade e comunidade anfitriã são reconhecidos entre muitos estudiosos, há uma vasta literatura sobre este tema (Beni, 1999; Sharpley, 2009; Eusébio et al., 2017; Kastenholz et al., 2018; Lane, 2018).

Para além destes aspectos citados acima, há que mencionar o sistema de turismo criado por Beni (1999) chamado “SISTUR”- Sistema de Relações Ambientais do Turismo criado pelo Professor Doutor Mário Carlos Beni, um dos maiores estudiosos do turismo, o sistema transmite com clareza os três conjuntos de relações a que correspondem a atividade turística: Conjunto das Relações Ambientais (CRA); Conjunto da Organização Estrutural (COE) e Conjunto das Ações Operacionais (CAO), onde cada um desses conjuntos possui seu próprio subsistema:

Figura 2-Conjunto das relações ambientais do SISTUR



Beni (2001:48)

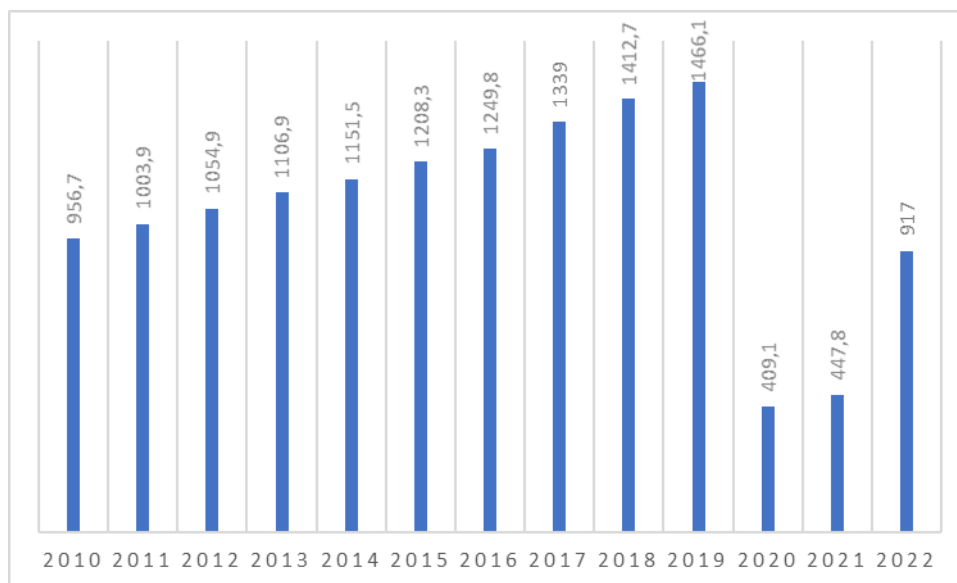
De acordo com o sistema criado por Beni, o que se apresenta são elementos que se compõem entre si, que não se separam, mas unem-se por suas relações, por isso a importância do planejamento tendo por base estes fatores.

Com tantas variantes, o viajante acaba por contemplar a cultura do local uma vez que está inserido em um ambiente fora do seu habitual. O turista sente e vive a novidade, a oportunidade de se conectar com o que lhe é transmitido e internalizar a riqueza deste conhecimento.

### 2.1.2 O desempenho do Turismo no mundo

Consoante a isso, se faz interessante apresentar como que por uma linha do tempo a evolução do turismo em um período de 11 anos, as chegadas de turistas internacionais, no gráfico abaixo:

Gráfico 1- Chegadas de turistas internacionais no mundo 2010-2022

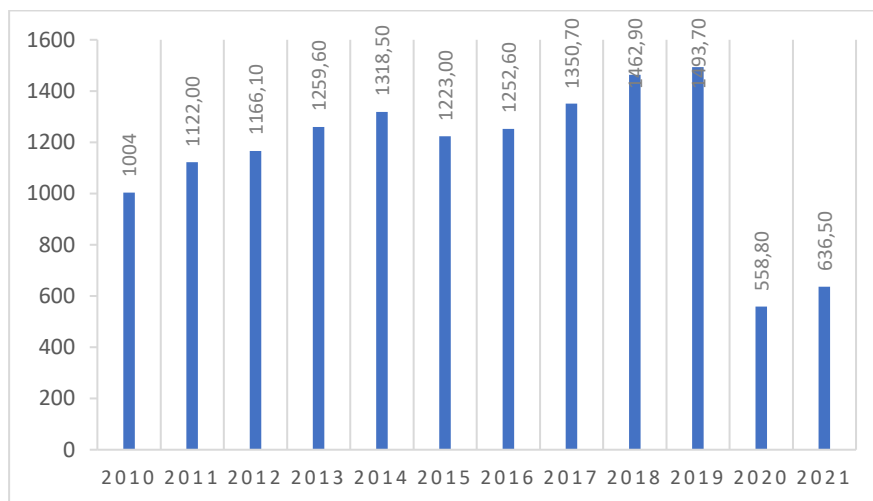


Fonte: Elaboração própria com base em UNWTO (2023)

Os números representados (milhões) apresentam números de pessoas a viajar o mundo, fica claro nos anos de 2020 e 2021 a queda brusca derivada da pandemia COVID 19.

Neste contexto de crescimento os valores gastos também se mostram muito positivos na cadeia do turismo.

Gráfico 2- Receitas (bilhões US) 2010-2021

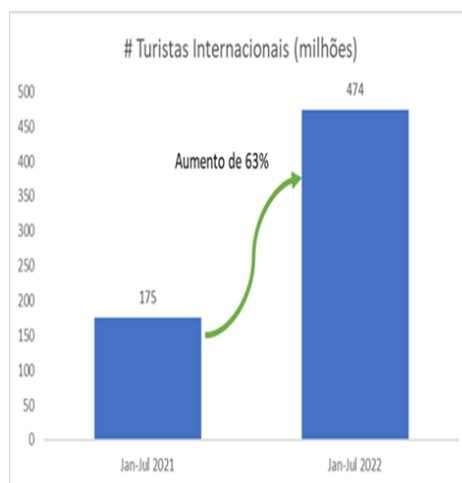


Fonte: Elaboração própria com base em UNWTO (2022)

Os números expressam as receitas geradas equivalente a bilhões de dólares espalhados pelo mundo graças a atividade turística, uma das economias que mais gera negócios, soma, multiplica e divide-se no mundo.

Após os fatídicos anos de 2020 e 2021 para o turismo, um dos setores mais afetados pela pandemia Covid 19, a Organização Mundial do Turismo, apresentou em seu recente Barômetro que as chegadas de turistas internacionais quase triplicaram de janeiro a julho de 2022 (+172%) em relação ao mesmo período de 2021, mostra que o setor ficou em quase 60% dos níveis pré-pandemia. Refere ainda que estes números tem relação com uma forte demanda reprimida por viagens internacionais, OMT (2022).

Gráfico 3- Turistas Mundo 2021-2022



Fonte: Elaboração própria com base em UNWTO (2022)

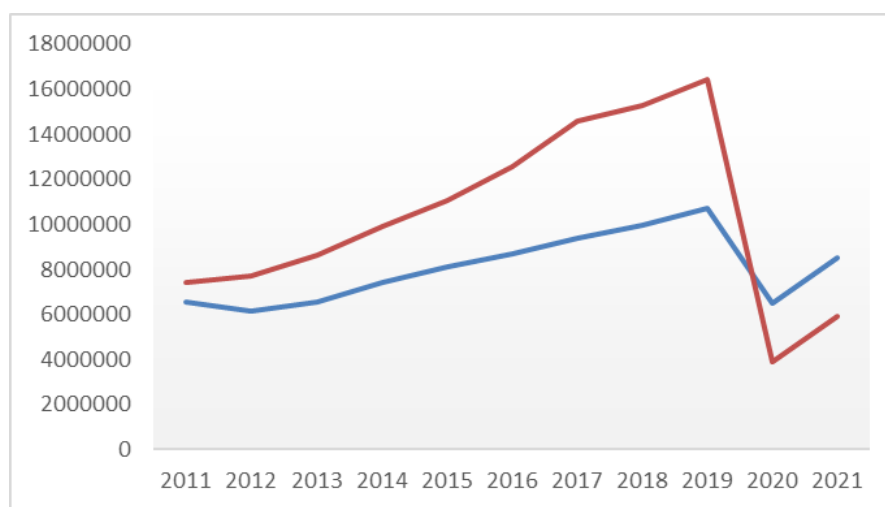
Estes meses tem a representatividade de 44% no total de chegadas nos sete primeiros meses de 2022. Deste total a Europa recebeu 309 milhões o que significa 65% do total.

Importante ressaltar que embora este aumento significativo no número de turistas pelo mundo, que logicamente alavanca a economia, o que se traduz em benefícios a inúmeras pessoas, surgem também problemas na infraestrutura em aeroportos, principalmente no setor de mão de obra especializado. Há também outro fator que coloca em xeque esta continuidade do crescimento do turismo no mundo que é a atual guerra entre Rússia e Ucrânia que acaba por influenciar em valores mais altos na energia e alimentos OMT (2020).

### 2.1.3 Turismo em Portugal

Entrando pelos caminhos do Turismo de Portugal, em um período de 10 anos a que se ver o crescimento deste setor no país, abaixo é possível ver o comparativo entre nacionais e estrangeiros que chegaram em Portugal em um comparativo de 10 anos (2011-2021):

Gráfico 4-Número de hóspedes (milhões) nacionais e estrangeiros Portugal



Legenda: Nacional ■ Estrangeiro ■

Fonte: INE (2022)

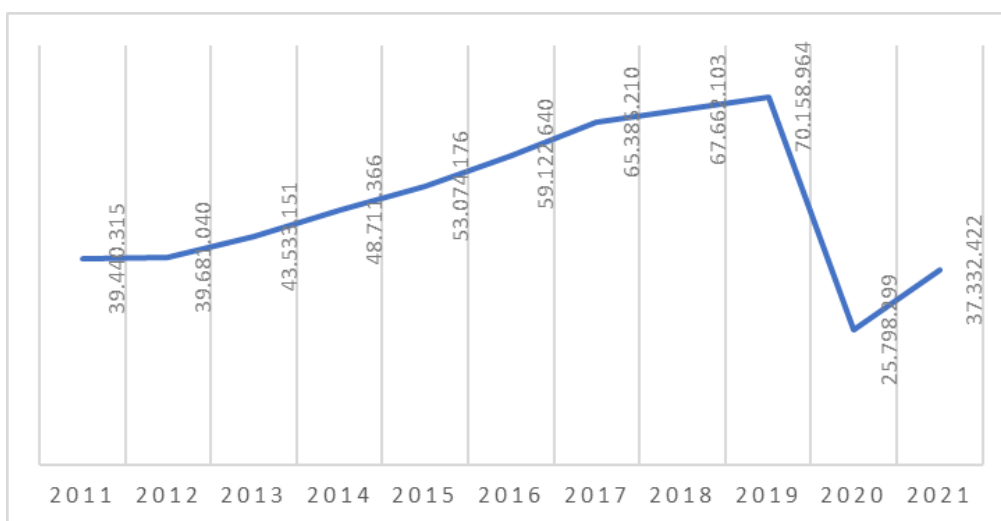
Os turistas estrangeiros superam ao longo dos anos, mas no ano de 2020 e 2021, os anos pandêmicos, em que mundo parou, nos momentos em que foi possível fazer turismo, o turista doméstico é que veio a salvar a situação.

O ano de 2022 ainda não consta, pois até o final desta investigação esta informação ainda não havia sido disponibilizada no âmbito das estatísticas oficiais.



O número de dormidas vinha também em uma crescente, só veio a cair em 2020 e 2021 (anos pandêmicos) vide abaixo:

Gráfico 5- Número de dormidas (milhões) Portugal 2011-2021

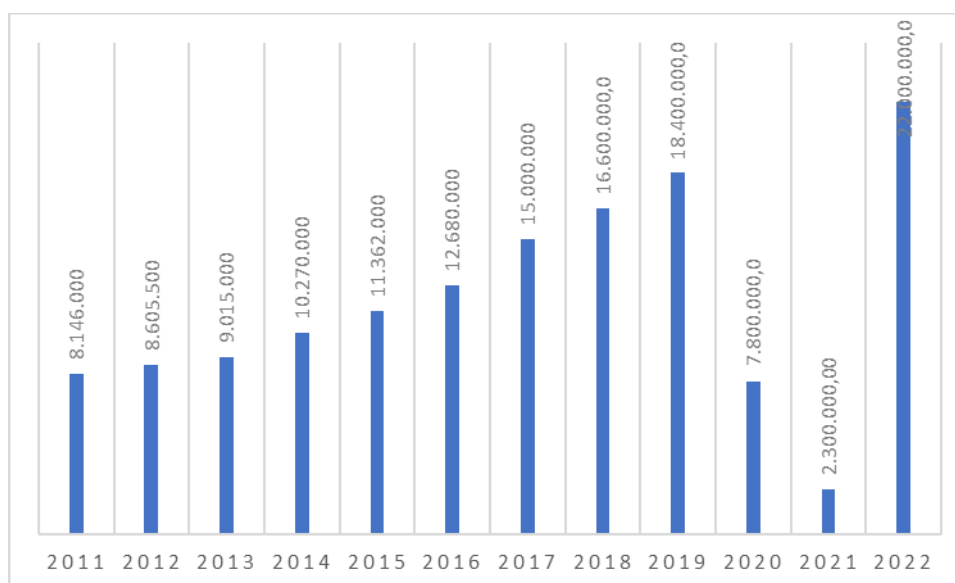


Fonte: INE (2022)

O que se observa é o constante crescimento, exceto pela queda em 2020 e 2021 derivado da pandemia COVID SARS 2019 que assolou o mundo de forma abrupta. Ainda não há os números de 2022, pois até o final desta investigação não haviam sido disponibilizados nas estatísticas oficiais.

Neste mesmo período de tempo (2011- 2022) estas foram as receitas geradas em milhões de euros em Portugal no setor do turismo:

Gráfico 6-Receitas geradas (milhões euros) 2011-2022 Portugal



Fonte: INE (2022) e Portugal.gov.pt (2023)

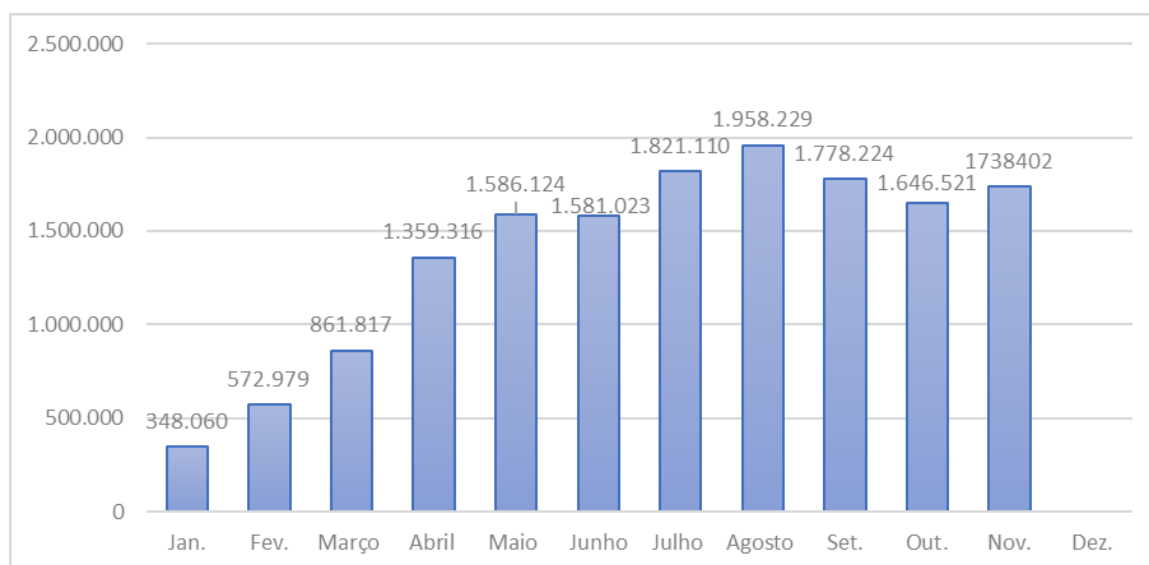
Estes dados contextualizam Portugal como importante polo de atração turística, fica notória sua ascendência. Em 11 anos, a única ocorrência capaz de parar seu crescimento foi um dos mais tristes momentos que o mundo viveu, a pandemia (2020, 2021).

Após 2 anos de queda nas receitas, 2022 vem surpreender com fechamento final com mais de 20% acima de 2019 (o melhor ano já registrado em 11 anos seguidos) com um total de 22 milhões de euros em receitas turísticas, o ano de 2022 comprova a força da economia do turismo no país e sua imagem positiva que vem atraindo milhares de turistas a cada ano.

Portugal vem ao longo dos anos acumulando prêmios que representam sua qualidade no turismo, já no ano de 2022, foi galardoado com: “World Travel Awards 2022 - edição Europa, como Melhor Organismo Oficial de Turismo Europeu” e considerado o “Melhor Destino Turístico do Europa”, também recebeu “Medalhas de Mérito Turístico 2022 (Prata) Por sua Rede de Escolas de Hotelaria e Turismo do Turismo de Portugal” e também o “Prêmios Marketing Meios & Publicidade com 5 prêmios: Ouro na campanha “The Unwanted Shapes – Covid Edition”, tanto na categoria Sustentabilidade e Ouro como na categoria Ativações e Patrocínios. A campanha “Time to Be” também conquistou Ouro na categoria Mercados internacionais e Prata nas categorias Digitais e Redes Sociais e Viagens e Turismo, além de ser distinguida como Marketeer do Ano, a Dra Lúcia Monteiro, Diretora da Direção de Apoio à Venda, do Turismo de Portugal, Turismo de Portugal (2022).

E para corroborar, apresentam-se dados do ano de 2022 que veio surpreender já no mês de agosto, comparado a outros anos (até o final desta investigação não haviam sido disponibilizados nas estatísticas oficiais o número de turistas do mês de dezembro de 2022).

Gráfico 7- Turistas 2022 Portugal



Fonte: INE (2023)

Foram registrados a soma de 3,4 milhões de hóspedes e 9,9 milhões de dormidas já no primeiro semestre, segundo o INE (2022): “estes são os valores mensais mais elevados desde que há registro, correspondendo a aumentos de 33,0% e 31,9%, respectivamente (+85,4% e +90,0% em julho, pela mesma ordem)”.

A soma das receitas geradas no ano de 2022 chega a um total de 22 milhões de euros, valor muito positivo a um novo começo pós pandêmico.

Em suma, diante deste apanhado de números é válido enaltecer a importância desta economia ao mundo, mas principalmente ao país Portugal, sua vastidão em cultura, natureza, gastronomia e suas multifaces, mesmo sendo um país de pequenas dimensões, o fazem ser um destino apelativo e com enorme tendência ao crescimento, sendo assim necessários contínuos estudos focados na preocupação com o crescimento de forma sustentável. É fundamental que este desenvolvimento beneficie realmente o país, inclusive tendo o papel de fixar sua gente com orgulho e dignidade nos trabalhos relacionados a atividade do turismo.

## **2.2. TURISMO E A SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

“Medir o turismo sustentável é fundamental para melhorar a ação política no desenvolvimento sustentável.”

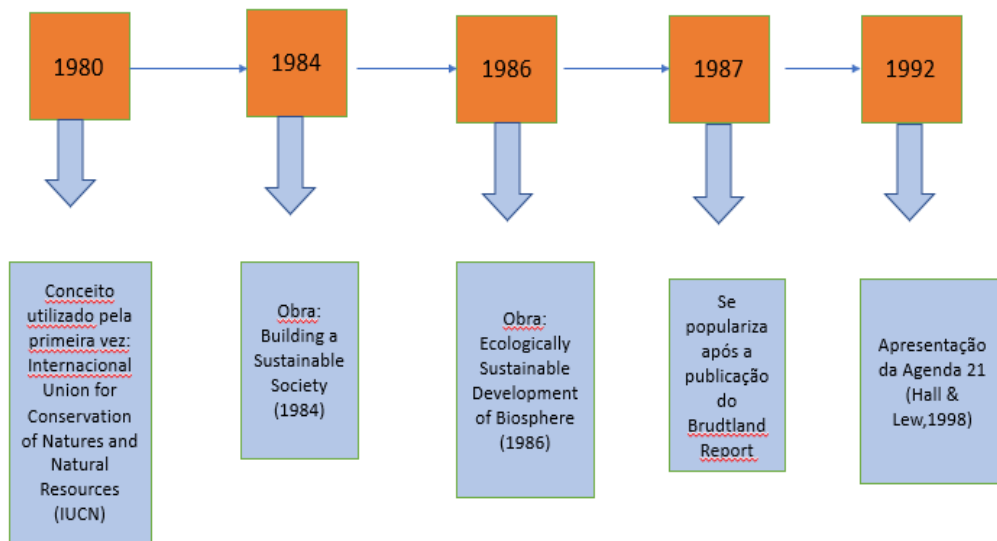
Zurab Pololikashvili- Secretário-Geral da OMT

A sustentabilidade é tema recorrente em todos os âmbitos, seja no desenvolvimento cultural, social, econômico ou ambiental, contudo a atividade turística que tem em sua natureza o movimento de pessoas sobre vários espaços, traz consigo impactos e estes devem ser norteados de forma a serem mais positivos do que negativos.

A UNWTO (2022), afirma que o Turismo Sustentável é o turismo que toma em consideração os seus impactos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades de acolhimento. Esta afirmação traz a reflexão sobre um processo de melhoria contínua por todos os atores no território.

Ainda sobre o conceito de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, em uma linha do tempo é possível entender como o conceito teve início e de que forma foi sendo difundido:

Figura 3- A propagação do conceito sustentabilidade



Fonte: Elaboração própria com base em Borges (2016)

Para somar de forma positiva às atuais necessidades, é aprovada em 2015 na Cimeira da Organização das Nações Unidas a 25 de setembro, a resolução A/RES/70/1 Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável que entrou em vigor em 2016:

“Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a alcançar até 2030 por todos os 193 países, está ancorada numa bateria com mais de 200 indicadores que permitem monitorizar o respectivo progresso e sustentar os relatórios anuais (já disponíveis para 2016, 2017 e 2018). É possível seguir essa monitorização a nível nacional, europeu e internacional.”

Para melhor expor a resolução, estes são os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
5. Atingir a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e raparigas;
6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
7. Assegurar o acesso à energia fiável, sustentável, moderna e a preço acessível a todos;
8. Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10. Reduzir a desigualdade dentro e entre países;
11. Tornar as cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;
12. Assegurar padrões sustentáveis de produção e consumo;
13. Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e os seus impactos;

14. Conservar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

15. Proteger, restaurar e promover a utilização sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, travar e reverter a degradação da terra e estancar a perda de biodiversidade;

16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, conceder o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.”

Sob o contexto português está previsto: “A incorporação da Agenda 2030 nas estratégias e planos nacionais deve ser efetuada em torno de cinco áreas temáticas identificadas como 5P: - Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, devendo cada país definir os ODS prioritários em linha com o Programa Nacional de Reformas” (ODS, 2022).

Em contrapartida, a Organização Mundial de Turismo citado por Brito (2012:33) já discorria sobre um planeamento participado, antes do surgimento da Agenda 2030 tendo como foco o cidadão ativo nas estratégias para o desenvolvimento local, dentro dos princípios da sustentabilidade:

*Quadro 1- Planeamento participado dentro dos princípios da sustentabilidade*

Sustentabilidade social	Criação de um processo de desenvolvimento baseado no <i>ser</i> , direcionado para uma maior equidade na distribuição dos recursos e para a redução das assimetrias entre os padrões de vida.
<i>Sustentabilidade econômica</i>	Possibilita uma gestão mais eficiente dos recursos e permite um fluxo regular do investimento público e privado. Esta eficiência é de cariz macro social, e permite a redução dos custos sociais e ambientais, ao contrário da lógica economicista.
<i>Sustentabilidade ecológica</i>	Incrementa o aumento da capacidade de recursos naturais, limitando a utilização dos recursos não-renováveis ou ambientalmente prejudiciais, reduzindo o volume de poluição, limitando o consumo, intensificando a pesquisa de tecnologias limpas e definindo regras para uma adequada proteção ambiental.
<i>Sustentabilidade espacial</i>	Voltada a uma configuração rural-urbana mais equilibrada com ênfase nas seguintes questões: concentração excessiva nas áreas urbanas, processos de colonização descontrolados, promoção de projetos modernos de agricultura regenerativa e

	agroflorestamento, industrialização centralizada, criação de empregos rurais não agrícolas, e o estabelecimento de uma rede de reservas naturais e de biosfera para proteger a biodiversidade.
<i>Sustentabilidade cultural</i>	Engloba as raízes endógenas dos modelos de modernização e dos sistemas rurais integrados de produção, respeitando a continuidade das tradições culturais, e até mesmo a pluralidade das soluções particulares.
<i>Sustentabilidade política</i>	Privilegia a negociação da diversidade de interesses envolvidos em questões fundamentais desde o âmbito local ao global.

Fonte: Elaboração própria com base em Brito (2012: 33)

Ainda versando sobre o conteúdo do quadro anterior, Lane (2018) apresenta em um estudo grandes desafios ao progresso do turismo sustentável: sua complexidade, a necessidade de novas práticas de trabalho para criar equipes de pesquisa multidisciplinares, a evolução de revistas de pesquisa aprimoradas, mudanças na relação das universidades com a pesquisa em turismo e melhores ligações entre a indústria, os decisores políticos e os investigadores.

Em detrimento ao universo do turismo como vetor para o desenvolvimento e melhoria de localidades e naturalmente à vida das pessoas, põe-se em xeque a questão: como desenvolver um local economicamente sem afetar de forma negativa as esferas ambientais, sociais e culturais de um território.

Alguns estudos recentes trazem um olhar atento ao que muitas vezes pode ser chamado de paradoxo no turismo, Burbano et al (2022) apresentam um estudo sobre as Ilhas Galápagos com resultados que geram apontamentos sobre como pode ser possível o alcance do desenvolvimento sustentável: o envolvimento de todos os interessados, o compartilhamento da visão sobre o turismo e uma governança em que estejam identificados fatores relevantes aos serviços básicos, como saúde e educação além de uma avaliação constante do turismo como um todo.

No que refere ao envolvimento das partes, a capacidade de organização dos interessados pode levar ao desempenho do turismo de forma bastante positiva (Huang, Ren-Yi, et al., 2019). Não obstante, antes de pensar o turismo como estratégia de desenvolvimento, há que se ter como tema principal a comunidade, seus direitos e seu envolvimento de forma muito assertiva, a comunicação deve estar integrada para que todos os componentes compreendidos trabalhem de forma equilibrada, e assim se verá o comprometimento social da sustentabilidade ter efeito (Higgins-Desbiolles, Freya, et al., 2019).

Denota-se, portanto, a dificuldade e pluralidade do tema que jamais será esgotado.

### 2.3. A sazonalidade no turismo

O fenômeno da sazonalidade influencia diretamente na flutuação econômica e social, é pesquisado no mundo, em uma ocorrência muito conhecida e por isso é referência de estudos há muitos anos por diversos artigos é possível perceber a cada ano a crescente busca pelo desejo de encontrar formas de diminuir os seus impactos. Desta forma, como Jang (2004) argumenta, torna-se pertinente pesquisar meios de atenuar esta problemática como por exemplo, a diversificação de mercado e produto como tentativa de controle.

Ainda sobre este fenômeno, que estudiosos vem há anos pesquisando, nota-se que é tema habitual no meio de todos que dependem da indústria do turismo como negócios, bem como entidades políticas que prezam pelo desenvolvimento econômico (Laranjeiro, 2018).

Definições de sazonalidade são pautadas por diferentes autores:

*Quadro 2- Definição de sazonalidade*

<b>Autor</b>	<b>Definição</b>
Butler (2001)	É uma das principais características do turismo.
Jang (2004) Allcock (1994)	Significa a tendência dos fluxos turísticos se concentrarem em períodos curtos do ano.
Baron (1975)	Define o fenômeno como a concentração da procura que se verifica a cada ano, mais ou menos no mesmo espaço temporal e com a mesma magnitude.
Montejano (1996)	Acrescenta à definição a “variação específica do fluxo de divisas relativamente a um período de tempo, como o verão e o inverno como polos nucleares dessa variação.
Domingues (1980)	Um fenômeno causador de desequilíbrios na exploração dos serviços turísticos e dos transportes, com origem na variação regular das condições atmosféricas.
Hartmann (1986) Mitchell e Murphy (1991) Vanhove (2004)	Abordagens complementares destacam os efeitos negativos do fenômeno, definindo-o igualmente como a forte concentração dos fluxos turísticos no tempo promovendo, por um lado, picos de atividade que muitas vezes se constituem como um pesado fardo para os recursos físicos e sociais no destino, e por outro, vales de procura que geram ineficiência na indústria turística.

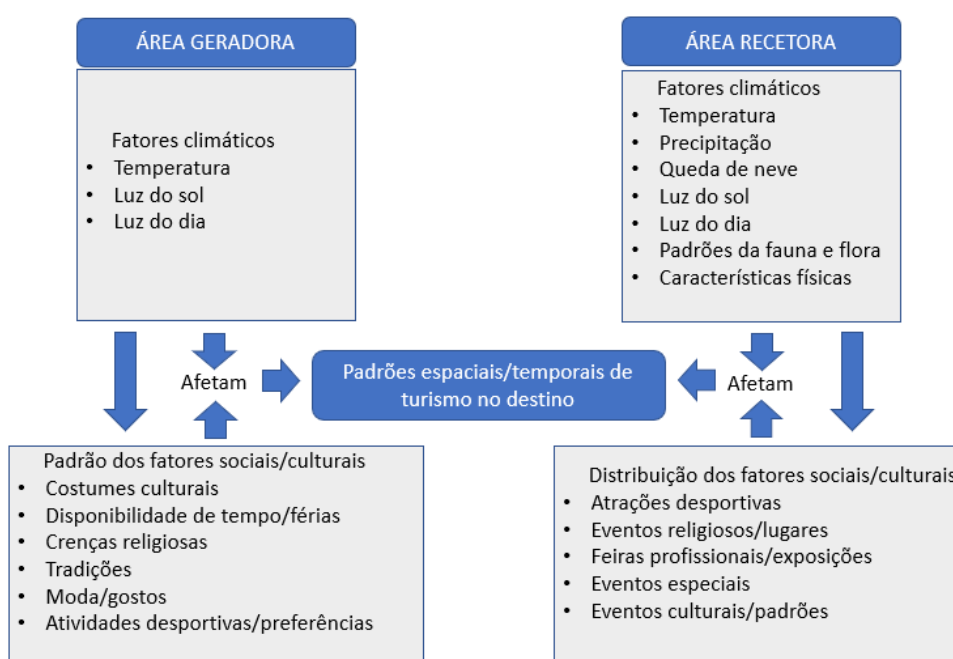
Fonte: Elaboração própria adaptado de Henz et al., (2014)

Diante do exposto, tem-se de forma clara que a sazonalidade afeta em muitas formas a atividade de turismo no mundo e que há tempos buscam-se formas de atenuar as suas consequências.

Embora seja algo frequente, ou seja, que realmente ocorra devido a diversos fatores, sempre existirá a necessidade de adaptação dos que vivem esta experiência. Como pode ser visto no próximo tópico, suas causas e consequências.

Ainda sobre a influência da sazonalidade no destino, Butler (1994) retrata diferentes fatores:

Figura 4- Fatores que influenciam na sazonalidade



Elaboração própria com base em Butler (1994)

Os fatores climáticos são os principais causadores da procura turística desequilibrada neste estudo de caso pois Porto Covo tem sua vocação turística voltada ao produto sol e mar. Entretanto há que se pensar ferramentas para sua mitigação, uma vez que a sazonalidade é por muitos que vivem do turismo, um fenômeno complexo e negativo para perspectivas do desenvolvimento e crescimento do turismo e sociedade (Turrión-Prats & Duro, 2018, Ferrante et al., 2018, Corluka, 2019).

### 2.3.1.- Causas da sazonalidade

As causas da ocorrência da sazonalidade podem vir de diferentes meios, são naturais ou humanas como pode ser visto pelo olhar de diferentes autores que abordam o tema:



Quadro 3- Classificação das causas da sazonalidade

Author	Categories of causes of tourism seasonality
BarOn (1975)	natural seasonality, institutionalised seasonality, calendar effects, sociological and economic causes
Hartmann (1986)	natural seasonality, institutionalised seasonality
Butler (1994)	natural seasonality, institutionalised seasonality, social pressure and fashion; sporting seasons; inertia and tradition
Butler/Mao (1994)	physical and socio/cultural factors in the tourism generating and receiving areas
Frechtling (2001)	climate/weather, social customs/holidays, business customs, calendar effects
Baum & Hagen (1999)	as Frechtling 2001 but supply side constraints added

Fonte: Koenig (2004: 25)

Embora a sazonalidade seja um reconhecido problema para a economia local, estas causas mencionadas, trazem a reflexão para a busca constante do equilíbrio, haja visto os estudos e cientistas citados.

Importante neste contexto classificar estas causas: naturais, tem relação com o clima, como exemplo o verão para o turismo de sol e mar, sobre a questão de “calendário” há sempre as férias escolares, chamadas de férias grandes como exemplo de forte demanda turística em uma época do ano.

A temporada de esportes como é o caso de Nazaré e as ondas gigantes, é também um atenuante. É interessante observar que neste caso este fenômeno da natureza ajuda o local a ter um equilíbrio entre o verão e inverno pois a temporada de ondas gigantes ocorre no inverno. Em relação a calendarização de eventos, como exemplo tem-se o “FMM- Festival de Músicas do Mundo” em Sines e Porto Covo, um dos maiores eventos musicais do país, no mês de julho que por sua vez acontece apenas em um período determinado do ano e que atrai inúmeros turistas em um período de 7 a 10 dias, sendo 3 dos dias em Porto Covo.

No entanto, é sabido que Porto Covo tem um público cativo: os amantes da praia, porém, vale salientar que para além disto, o litoral pode apresentar características únicas que motivem os turistas pela busca de outras atividades que não só a praia, também atividades aquáticas, culturais, gastronômicas entre outras possibilidades (Carvache-Franco et al., 2020) que podem vir a atenuar a taxa de sazonalidade.

Abaixo um quadro que apresenta fatores da sazonalidade:

Quadro 4- Fatores da sazonalidade

Sazonalidade Natural	Sazonalidade Institucional		Sazonalidade Psicossocial/ Comportamental
Condições climáticas no destino ou origem definidos por elementos tais como: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Temperatura</li> <li>• Humidade</li> <li>• Pluviosidade</li> <li>• Queda de neve</li> <li>• Quantidade de horas de sol/luminosidade</li> </ul>	Fatores Socioculturais	Fatores Socioeconómicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hábitos e tradições</li> <li>• Pressão social/moda</li> <li>• Propensão para o consumo massificado</li> </ul>
	Diferentes calendários instituídos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Feriados públicos (em geral)</li> <li>• Calendário religioso</li> <li>• Calendário de eventos pagãos</li> <li>• Calendário cultural e desportivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Férias profissionais</li> <li>• Férias escolares</li> <li>• Fatores económicos</li> </ul>	

Fonte: Elaboração própria com base em Almeida (2015: 122) e Butler (2001: 15)

### 2.3.2- Impactos da sazonalidade

Os impactos da sazonalidade nos destinos turísticos são de forma geral, o desequilíbrio económico, ambiental e são mais visíveis quando o destino vive de uma atividade monoproduto como exemplo o sol e mar, já aqui citado.

Brito (2012) aponta que a sazonalidade traz consigo uma rotatividade na mão de obra, o que não garante um trabalho duradouro ao longo do ano, e isso impacta tanto a entidade que emprega como a disposição e insegurança dos colaboradores envolvidos. Neste sentido, medidas e estratégias vem sendo elaboradas como é o caso do Turismo de Portugal, que trouxe no ano de 2017 a Estratégia Turismo 2027 (ET 27), com definições para ao longo de 10 anos, como: “Alargar a atividade turística a todo o ano, atingindo em 2027 o índice de sazonalidade mais baixo de sempre” (Ministério da Economia, 2017).

Butler (1994) e Jang (2004), afirmam que a sazonalidade traz o alto risco de subutilização de recursos turísticos, em especial, instalações físicas que tem um custo fixo relevante. O que muitas vezes pode gerar ao empresário a insegurança de se investir no local.

Contudo, os impactos da sazonalidade geram flutuações económicas, nomeadamente nos setores de hotelaria e restauração, também chamados de serviços turísticos que tendem a viver de forma desequilibrada (Pimentel, 2009; Hagen-Grant, 1998; Martins, 2010).

Entretanto há que mencionar o fato de a sazonalidade ser benéfica em algumas esferas, no ambiente natural, para que haja tempo necessário para sua recuperação, também para donos de negócios que podem usar a “entresafra” para fazer reparos e treinamentos, além de dar férias a si e a seus colaboradores. Como citado por (Pegg et al., 2012) a sazonalidade vem trazer

“alguma providência para o rejuvenescimento antes do início da próxima temporada” (Baum e Hagen, 1999, p. 301).

Os efeitos positivos da sazonalidade têm sido enfatizados sob o âmbito da ecologia e sociologia, Butler (1994) e Murphy (1985) referem que nem sempre há efeitos negativos, mas que benefícios podem ser obtidos. No tocante a vertente social, moradores e visitantes podem sentir-se melhor na chamada “época baixa” ao viver momentos com menos pessoas, menos barulho, filas, enfim, mais tranquilidade.

### **3- METODOLOGIA**

#### **3.1. Enquadramento**

Tendo sido identificado como objeto de estudo o caso da Freguesia de Porto Covo, pela proximidade física e afetiva da orientanda a esta unidade territorial, e após a leitura e interpretação, no âmbito da análise do estado da arte, de diversos trabalhos de investigação sobre a temática da sazonalidade no turismo, definiu-se para a presente investigação a seguinte pergunta de partida:

**No caso da Freguesia de Porto, será que a sazonalidade compromete o seu desenvolvimento turístico sustentável?**

De forma a responder a esta questão norteadora da investigação, definiram-se os seguintes objetivos de investigação:

1 – Caracterizar o território, a oferta e a procura turística da Freguesia de Porto Covo, de forma a avaliar a veracidade dos pressupostos: oferta centrada no produto “Sol e Mar” e procura quantitativamente desequilibrada ao longo do ano.

2 – Determinar os impactos da sazonalidade na Freguesia de Porto Covo.

3 – Propor medidas para atenuar a sazonalidade e para reduzir os seus impactos negativos na Freguesia de Porto Covo, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento turístico sustentável.

A concretização dos objetivos permitirá responder à pergunta de partida, para o efeito sentiu-se a necessidade de provocar informação, tendo-se optado no âmbito de uma abordagem qualitativa, pela aplicação de entrevistas semi-estruturadas. Estes e demais procedimentos metodológicos serão descritos, explicados e fundamentados nos pontos seguintes.

A partir disso será possível determinar os impactos da sazonalidade na Freguesia de Porto Covo e caso seja diagnosticado este desequilíbrio que atrapalhe seu desenvolvimento de forma

sustentável, propor medidas para atenuar a sazonalidade e para reduzir os seus impactos negativos na localidade, o sentido é de contribuir para o seu desenvolvimento turístico sustentável.

### 3.2. A opção pela abordagem qualitativa

No âmbito da presente investigação optou-se por uma metodologia qualitativa, encontrando-se no quadro 5, e de acordo com diferentes autores, o respectivo conceito, características e a adequabilidade desta abordagem.

*Quadro 5- Definição da metodologia qualitativa*

Autor	Definições
Veal (2006)	É a metodologia que permite recolher grandes quantidades de informação, mais ou menos detalhada, sobre um número de casos relativamente pequeno.
Vanderstoep & Johnston, (2009)	Mostra-se particularmente indicada para estudos de natureza exploratória, cujo objetivo é obter um maior entendimento acerca desse fenómeno, procurando ideias, pistas para reflexão e chegando eventualmente a hipóteses de investigação que complementem a revisão de literatura efetuada.
Johnson & Onwuegbuzie, (2004)	Permite estudar um número limitado de casos em profundidade obtendo informações detalhadas sobre o caso individual que, por sua vez, permitirão compreender e descrever as experiências pessoais dos indivíduos sobre os fenómenos.
Yin, 2003: 13	Permitir investigar “um fenómeno contemporâneo no seu contexto de vida real”, particularmente indicado em situações em que “as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente evidentes”

Fonte: Adaptado de (Kastenholz, E.; Lima, J. & Sousa, 2012)

Pautada nestas definições e não obstante, baseado nos objetivos desta investigação no universo do estudo de caso, detectou-se que o caso em concreto será tratado pela metodologia qualitativa.

A investigação por meio da opção metodológica qualitativa exploratória terá o propósito de ouvir por aproximação àqueles que estão diante de seus negócios e clientes, para então após análise destas respostas, compreender e conseqüentemente trazer propostas para melhores ações a serem colocadas em prática, caso sejam necessárias.

É importante ressaltar que esta escolha metodológica também surge mediante a sensação de falta de estudo com este olhar amplo e também com profundidade, que capta sensações e

necessidades, por meio da ausculta, só o questionário, neste caso não é capaz de mergulhar ao que este estudo pretende.

São muito os estudos quantitativos sobre a problemática da sazonalidade e mais ainda, estes estudos são voltados a entender formas de aferição, com base em diferentes índices já existentes e suas fórmulas.

O caso é que há que se ouvir, entender e compreender quem vive o fenômeno, e a metodologia escolhida sob o recurso de entrevistas semiestruturadas trará a oportunidade de falarem à vontade sobre o que sentem e vivem diante deste fenômeno da sazonalidade.

### **3.3. O estudo de caso**

A opção metodológica desta pesquisa versa sobre o estudo de caso, uma vez que se nota sua importância crescente nos meios de pesquisas exploratórias (Ventura, 2007). Para a problemática da sazonalidade, o estudo de caso pode auxiliar na criação de propostas ou mesmo hipóteses (Marujo, 2016).

Yin (2014), aponta que o estudo de caso, permite aos que pesquisam compreender os problemas atuais, suas situações, sem que seja preciso ter controle sobre o problema.

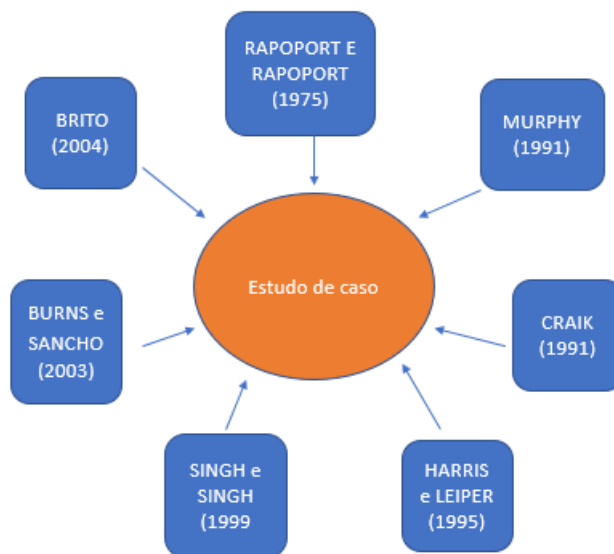
A estratégia adotada pela via do estudo de caso, surge nesta dissertação sobre a Freguesia de Porto Covo perante a necessidade de obter visões diferentes relativas aos heterogêneos setores do turismo que são de alguma maneira afetados pelo fenômeno da sazonalidade.

O turismo é um universo complexo e necessita em certos momentos de aceder a informações mais densas por meio da observação e das histórias dos que vivem naquele local.

O olhar mais prestativo sobre o fenômeno e local em estudo podem trazer resultados bastante proveitosos à investigação.

Brito (2012) refere que o estudo de caso foi um método utilizado por inúmeros investigadores, como pode ser visto no esquema abaixo.

Figura 5- Investigadores e estudo de caso



Fonte: Elaboração própria com base em Brito (2012)

Neste estudo de caso, para chegar ao objetivo, os dados foram obtidos por meio de um método de pesquisa qualitativa devido à natureza exploratória da investigação, dados qualitativos trazem uma carga de entendimento em um contexto envolto a um evento (Costa et al., 2017).

Ainda sobre turismo e técnicas de investigação, para Rejowski (1997) há uma abundância de procedimentos metodológicos que se diversificam diante do estudo a que se refere, mediante qual for a necessidade destas respostas.

A respeito de técnicas qualitativas, é importante referir que estas tem vindo a complementar as investigações em um momento que somente as ferramentas quantitativas não são o bastante para trazerem soluções (Brito, 2012).

Para recolher a informação optou-se pela busca de dados secundários como estudos já existentes sobre o assunto em livros, artigos científicos, teses, dados estatísticos recolhidos junto de fontes oficiais e outros documentos. Para aferir o que ainda não havia sobre o assunto foi utilizada a metodologia qualitativa para ser possível extrair por meio de entrevistas semiestruturadas aos agentes locais, informações a respeito deste estudo de caso.

Abaixo pode ser visto as fases das aplicações da investigação a esta dissertação.

Figura 6- Fases da investigação

1ª Fase	2ª Fase
Revisão de literatura	Estudo empírico
Metodologia qualitativa, por meio de artigos científicos e outros documentos	Entrevistas semiestruturadas aos agentes do terreno e stakeholders

Fonte: Elaboração própria

### 3.4. A recolha de informação: o processo e os instrumentos

#### 3.4.1. A informação disponível

Na primeira fase, a de revisão de literatura, serão recolhidas informações em base de dados científicos como as plataformas Scopus, Science Direct, RCAAP, e também o Repositório Digital da Universidade de Évora, onde será possível encontrar documentos técnicos de instituições relevantes sobre a temática a ser estudada, além disso, livros e revistas impressas disponíveis nas bibliotecas da Universidade, na biblioteca do Concelho de Sines, no Posto de Informação Turística de Porto Covo.

Também serão consultados dados estatísticos oficiais como INE-Instituto Nacional de Estatística, UNWTO-World Tourism Organization e para além disso recorreu-se ao Posto de Informação Turística de Porto Covo, uma vez que os dados fornecidos pelo INE não estão separados por concelho e freguesia, e neste caso, sendo a realidade de Sines tão diferente do estudo de caso em questão, optou-se por trazer dados de visitantes do Posto de turismo.

Optou-se neste estudo em ter como dados de análise, o número e nacionalidade de visitantes do Posto de Informação Turística no período entre 2010- 2022, para uma melhor análise, importante ressaltar que por problemas técnicos no arquivo informático do Posto de Turismo, os dados dos anos 2017 e 2018 não existiam para serem disponibilizados.

#### 3.4.2 A informação não disponível

Tendo em conta que não haviam todas as informações disponíveis para a concretização desta investigação, optou-se pela aplicação de entrevistas semiestruturadas aos agentes do turismo local, a fim de obter a partir de seus relatos, dados necessários para concluir o estudo em questão.

A entrevista face a face abre para a oportunidade de uma conversa entre as duas partes: o entrevistador e o entrevistado (Yin, 2014).

### **3.4.2.1 A entrevista e a sua operacionalização**

Perante a necessidade de recolher informação não disponível, e tendo sido feita a opção pela abordagem qualitativa, já anteriormente justificada, optou-se pela técnica da entrevista.

Diversos investigadores vem a tempos utilizando entrevistas como estratégias na identificação de sensações, e mesmo para aferir a opinião do entrevistado sobre determinados assuntos e também mediante a um fenómeno, Grazi (2021) elenca em sua investigação alguns autores que corroboram sobre esta perspectiva (Batista et. al 2017; Boni et. al, 2005; Dejonckheere et. al, 2019; Diccico et. al, 2006, Marconi & Lakatos, 2003; Mcgrath et. al, 2019).

Para Pilving et al. (2019) o uso da entrevista é viável no sentido de haver muitos atores interconectados com relacionamentos complexos entre si.

Sobre o tipo de entrevista escolhida, optou-se pela semiestruturada, devido a sua abertura e amplitude na obtenção de informação sobre diferentes aspectos da vida social. Para Brito (2012) este modelo vem possibilitar muitas vezes superar algum desinteresse dos entrevistados, pois tem maior cobertura e complexidade positiva de detalhes.

Segundo Costa et al. (2017) as pesquisas em turismo têm apresentado uma maior tendência pela abordagem qualitativa com a recolha de dados pela entrevista semiestruturada.

Numa segunda fase, de estudo empírico, prevê-se a elaboração e aplicação destas entrevistas semiestruturadas, serão escolhidos atores locais envolvidos com o turismo, proprietários de hospedagens, restaurantes, animação turística, presidentes de associações locais, presidente da Junta de Freguesia e outros que no momento possam ser importantes para a pesquisa, com o intuito de obter as percepções das partes interessadas e entender sua visão sobre o turismo e a sazonalidade como ameaça ao desenvolvimento turístico sustentável.

Para esta dissertação que tem a Freguesia de Porto Covo como estudo de caso, este meio parece ser o mais viável, diante do que se pretende recolher. A entrevista semiestruturada, com um roteiro pré-definido se adapta de acordo com o teor do diálogo entre o pesquisador e o entrevistado e pode trazer informações enriquecedoras.

Este método de recolha de informação justifica-se pela capacidade que a autora desta investigação tem em induzir com um nível de profundidade respostas sobre a temática em questão. Assim sendo, embora diferentes perspectivas possam ser retiradas e com isso um nível de dificuldade para sua interpretação, há também maior riqueza de conteúdo.

As entrevistas foram gravadas de acordo com o consentimento de cada entrevistado.



Desse modo, tem este estudo como fonte de evidência, dados primários na forma de entrevistas semiestruturadas e observação, mas também a utilização de dados secundários como: documentos, dados estatísticos oficiais, jornais locais e informações de sites.

A entrevista adotada, foi validada junto com a orientadora e consiste em uma lista de perguntas, que abordam tópicos relativos ao problema da pesquisa. Durante a entrevista poderão surgir perguntas que não estavam no roteiro, mediante o que pode vir a ser dito pelo entrevistado, tendo a pesquisadora a percepção de que pode ser interessante ao estudo. A flexibilidade pode auxiliar para aferir valorosas evidências (Hanafiah et al., 2021).

Desta maneira, mesmo podendo haver uma maior complexidade no tratamento das informações, devido ao caráter exploratório e sem um limite rígido, pode ser enriquecedor e bastante esclarecedor o conteúdo obtido (Brito, 2012).

Para a realização das entrevistas, ainda que se tenha optado pelo modelo semi-estruturado, foi construído um guião. O guião serve como o suporte de toda entrevista com informações prévias importantes, como a duração da entrevista, confidencialidade, tema do projeto, objetivos e as questões de investigação (Balnaves e Caputi, 2001).

Foi utilizado o uso de perguntas semiestruturadas, para coletar uma grande variedade de informações e permitir que haja respostas sem restrições, usando suas próprias palavras e expressando suas perspectivas pessoais.

No decorrer das entrevistas, foi possível obter uma compreensão mais vasta e clara pelos diferentes aspectos mencionados mediante as declarações obtidas sobre o fenômeno em questão. Ao encerrar a entrevista, houve a preocupação por parte da autora em anotar as partes mais importantes, bem como transcrevê-las.

Importante explicar que neste estudo de caso há 2 tipos de entrevista: Uma para o Presidente da Junta de Freguesia e outra para os agentes de turismo locais. Neste caso, os agentes são proprietários ou gerentes de negócios que estão atuando na área de turismo, há mais de 10 anos na aldeia de Porto Covo, justifica-se dois tipos de entrevistas, estas elaboradas e validadas entre orientadora e orientanda com a intenção de melhor se extrair respostas sobre o fenômeno investigado nesta freguesia.

A entrevista específica dirigida ao Presidente da Junta de Freguesia tem o intuito de conseguir recolher informações que venham melhor enriquecer a investigação deste estudo.

Neste sentido de busca por saber o ponto de vista das pessoas escolhidas para apresentar suas respostas a este estudo de caso, foram elaborados dois guiões de entrevistas que podem ser vistos já com a dimensão de cada questão nos quadros abaixo:

Quadro 6- Guião de entrevista/ Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo

Questão	Dimensão
1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?	Turismo e seus impactos positivos e negativos
2- Considera que a economia de Porto Covo depende excessivamente do turismo?	Dependência económica
3- Considera que a sazonalidade turística é um obstáculo à qualidade de vida da população de Porto Covo?	Sazonalidade e qualidade de vida da população
4- As autarquias atuam no sentido de mitigarem os efeitos negativos dessa sazonalidade? O que é feito?	Atuação das autarquias para mitigar os efeitos da sazonalidade
5- Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, conseqüentemente, reduzir a sazonalidade?	Medidas para mitigação

Fonte: Elaboração própria

Quadro 7- Guião de entrevista aos agentes do turismo de Porto Covo

Questão	Dimensão
1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?	Turismo e seus impactos positivos e negativos
2- Quais são os impactos do turismo na sua atividade?	Turismo e a sua importância no negócio
3- A procura turística de Porto Covo sofre muitas oscilações ao longo do ano, existindo uma forte concentração nos meses de verão. Considera que esta sazonalidade é negativa?	O Fenômeno da sazonalidade
4- Quais são os impactos desta sazonalidade na sua atividade? (fecha nos meses de inverno, despede/reduz colaboradores...), e como gere estes efeitos?	Os impactos da sazonalidade e como isso é gerido
5- Os empresários ou entidades públicas e/ou privadas (CMS, JFPC ou ERTA/associações) têm implementado algumas medidas para reduzir a sazonalidade?	A atuação das entidades para mitigar os efeitos da sazonalidade
6- Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, conseqüentemente, reduzir a sazonalidade?	Medidas para mitigação

Fonte: Elaboração própria

### 3.4.2.2. A amostra

Perante a impossibilidade de inquirir o universo, face à limitação de recursos, nomeadamente temporais, optou-se pela construção de uma amostra constituída por 7 elementos, entre os quais 6 são proprietários e gestores de empresas do sistema turístico da Freguesia de Porto Covo e o autarca local.

Os agentes da iniciativa privada da área do turismo, tem em comum os seguintes aspectos: exercem atividade de acordo com o diploma Decreto-Lei n.º 191/2009, de 17 de Agosto, artigo 17.º, produção, comercialização, intermediação e gestão de produtos e serviços que concorram para a formação de oferta turística nacional. Neste estudo de caso são nomeadamente proprietários ou gerentes de negócios de Turismo em Porto Covo.

Esta população do estudo tem em comum seu negócio em Porto Covo, a faixa etária, (todos tem mais de 30 anos) e todos tem a mesma nacionalidade, portuguesa.

O critério usado para a seleção dos entrevistados foi por serem eles os envolvidos diretamente com o Turismo local e naturalmente convivem com os impactos da sazonalidade, tem sua visão sobre a atividade no local e podem contribuir com este olhar para sugestões de melhorias e trazer propostas para sua mitigação, Almeida(2015) citando Golding et al., 2005. Também por serem proprietários de diferentes negócios de turismo local, o que possibilitou uma visão mais ampla sobre suas percepções quanto a atividade de turismo.

Optou-se pelo Presidente da Junta de Freguesia como o agente público para esta investigação, por ter o conhecimento mais profundo sobre a dinâmica do local de estudo.

A descrição dos informantes e a forma da realização da entrevista está descrita no quadro de número 8, optou-se por não revelar os nomes dos informantes, cada um está relacionado a um número. A ordem está de acordo com o período em que foram sendo realizadas as entrevistas e a partir destes números serão mencionados na análise.

*Quadro 8- População do estudo*

Entrevistado	Entidade	Forma da entrevista
1	Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo	Zoom
2	Proprietário de Restaurante e Alojamento Local	Zoom
3	Proprietário de empresa de Animação turística	Telemóvel Gravada
4	Proprietário de empresa de Animação turística	Presencial- gravada em telemóvel
5	Proprietário de loja de souvenirs	Presencial- gravada em telemóvel
6	Proprietário de hostel	Por telemóvel com anotações, não autorizou gravação
7	Gerente de turismo rural e animação turística	Telemóvel gravada

Fonte: Elaboração própria

Os entrevistados foram escolhidos devido a atividade em que atuam e pelos anos que estão a trabalhar na área do turismo em Porto Covo (todos com mais de 10 anos).

Também há um aspecto a ser referido, dois deles atuam ao mesmo tempo em duas frentes (hospedagem e restauração) e o outro (hospedagem e animação turística) o que pode ser uma mais valia diante a necessidade de se obter informações.

Houve por parte da mestranda, sob indicação de sua orientadora a tentativa de contato com uma associação local, que tem desenvolvido eventos e outras ações, o contato foi feito, não houve retorno, mas a presidente enviou recado por um dos entrevistados que não teria muito com o que colaborar, pois não tem contato direto com as questões de turismo e que portanto não valeria a pena a entrevista.

Também foi solicitado por 3 vezes contato com o proprietário ou diretor de dois parques de campismo em Porto Covo (presencial e por telefone), mas não houve retorno, talvez por falta de tempo do responsável.

Sabe-se que poderiam ter sido entrevistados mais agentes do turismo, destes mesmos setores, entretanto, mediante as limitações de tempo para ambas as partes deste estudo (investigadora e entrevistados) foram selecionados estes representantes dos subsectores de turismo para esta investigação.

## **4. O ESTUDO DE CASO: A FREGUESIA DE PORTO COVO**

### **4.1. O enquadramento territorial**

*“A lua já desceu sobre esta paz*

*E reina sobre todo este luzeiro*

*À volta toda a vida se compraz*

*Enquanto um sargo assa no braseiro”*

*Música: Porto Covo de autoria de Rui Veloso*

Porto Covo, é uma freguesia do concelho de Sines (14.200 habitantes) em Portugal, na região Alentejo, NUTS II-“ Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos” distrito de Setúba, está localizada a 18 km do Concelho a que pertence. Conta com 1.091 habitantes (Censos, 2021) e, portanto, enquadra-se como área rural segundo o INE, Instituto Nacional de Estatísticas sob o ítem 3:

“Subsecção estatística tipificada como "solo não urbano", de acordo com os critérios de planeamento assumidos nos Planos Municipais de Ordenamento do Território, que contempla

o conjunto dos seguintes requisitos: 1) não foi incluída previamente na categoria de espaço urbano ou semiurbano; 2) tem densidade populacional igual ou inferior a 100 habitantes por Km<sup>2</sup>; 3) não integra um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes. (INE, s/d).”

O Alentejo é a maior região de Portugal, com 27 mil quilômetros quadrados a região está localizada a sul do país e faz fronteira com a região do Algarve e com o leste da Espanha, além de ser banhado pelo oceano Atlântico.

Sua rica diversidade atrai muitos visitantes seja pela sua natureza, vinho, gastronomia, patrimônios históricos materiais, imateriais e sua gente.

A capital da região Alentejo é Évora, cidade mais povoada deste território com 53.568 habitantes (Censos, 2021).

Para melhor clarificar a localização deste estudo de caso: Estas são as principais distâncias a partir de Porto Covo:

- Sines.....18 km
- Setúbal...138 km
- Lisboa...171 km
- Évora...180 km
- Porto...441 km

Um mapa é apresentado para contextualizar o território deste estudo. É possível ver na extremidade o Concelho de Sines (<https://www.itinerarios-mapa.com>):

Figura 7- Mapa Alentejo/ Sines



Fonte: Visit Alentejo (2022)

Porto Covo localiza-se no litoral na Costa Alentejana, está situado no PNSACV-Parque Nacional Sudoeste Alentejano Costa Vicentina e com isso, é reconhecido por seus atributos naturais nesta área rural a que pertence. Seu nome segundo moradores, está ligado às características naturais relacionadas ao mar: “Porto: local de chegada e saída das embarcações e Covo: uma espécie de armadilha colocada no mar para apanhar peixes e mariscos”.

A tradição piscatória ainda vive na freguesia; entretanto, nos dias atuais, com menor representatividade.

Abaixo algumas imagens emblemáticas da freguesia, a primeira imagem é do Largo de Marquês de Pombal, abaixo a Ilha do Pessegueiro e a Baía de Porto Covo, também conhecida como “Portinho”:

*Figura 8- Imagens emblemáticas de Porto Covo*



Fonte: freguesiadeportocovo.pt (2022)

Porto Covo localiza-se no Sudoeste da Península Ibérica, em Portugal Continental, abrangendo parte dos distritos de Setúbal, Beja e Faro. Está desde a ribeira da Junqueira, a norte de Porto Covo, no concelho de Sines, até ao limite do concelho de Vila do Bispo, junto ao Burgau, passando pelos concelhos de Odemira e Aljezur no Algarve (ICNF, 2022).

Neste âmbito sobre o turismo ser um universo vivo em experiências, a dinâmica de suas ações ocorre sempre na área urbana e rural, no caso deste estudo que retrata a aldeia de Porto Covo, o cerne está na área rural.

Kastenholz (2013) e Lane (2006) referem que há uma nova valorização do rural, devido a tudo o que as pessoas tem vivido no ambiente urbano como o trânsito, a poluição, há assim,

uma busca por lugares como que “parados no tempo” e que o turismo rural tem como estratégia a diversidade de atividades que advém de pequenos agricultores.

O parque natural citado acima é parte integrante da Rede Nacional de Áreas Protegidas geridas pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, de acordo com o estipulado no Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade - Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Julho, aplicável ao conjunto dos valores e recursos naturais presentes no território nacional e nas águas sob jurisdição nacional.

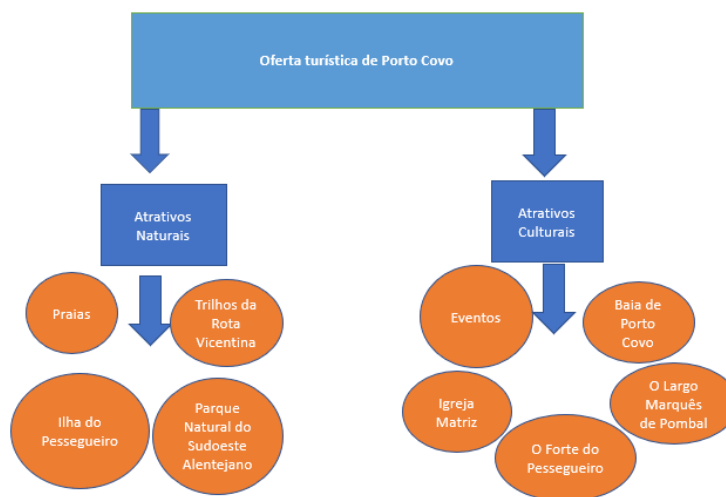
## 4.2 Oferta Turística de Porto Covo

Caracteriza-se por oferta turística os componentes de um espaço, que podem ser bens tangíveis ou intangíveis e que possam vir a ser adquiridos por turistas. Atributos naturais ou culturais, é tudo o que venha agregar valor em si e que impulse a vinda de pessoas para sua apreciação e experiência. A oferta turística é capaz de gerar a mobilidade de grande número de pessoas, estas veem nestas ofertas a motivação para vivências memoráveis e que, entretanto, satisfaçam suas necessidades.

Porto Covo tem atrativos de natureza cultural, natural e gastronômica, suas ofertas agradam a muitos, tanto a quem venha buscar a típica paz na praça e ruas agradáveis em família como a quem venha buscar se desafiar pelos caminhos dos trilhos da Rota Vicentina. As praias são afamadas e trazem pessoas de todo mundo por suas cores, belezas e tranquilidade.

Segundo informações obtidas no Posto de Turismo de Porto Covo, site da Câmara Municipal de Sines e site da Junta de Freguesia de Porto Covo, estas são as ofertas turísticas naturais e culturais:

Figura 9- Oferta turística de Porto Covo



Fonte: Elaboração própria

No tocante a oferta dos trilhos da Associação Rota Vicentina, há que se apontar algumas etapas de trilhos que atravessam a freguesia:

A primeira etapa do Trilho dos Pescadores tem início na praia de S. Torpes, pertencente a Sines e segue por 10 km até Porto Covo, em seguida há o trilho: Porto Covo a Vila Nova de Milfontes por 20 km. Como Trilhos do Caminho histórico há o que sai de Cercal do Alentejo até Porto Covo por 16,5 km e um Percurso Circular, chamado Praia do Sissal, todos cruzam a freguesia, levando assim turistas a adentrar seu território.

A Associação Rota Vicentina é gestora e desenvolvedora de trilhos de caminhada e BTT (bike todo terreno) tem no litoral da região da Costa Alentejana e Vicentina 750 km de trilhos, todos sinalizados, são caminhos que margeiam o mar e também adentram ao interior, pelos campos e aldeias como se vê nas imagens a seguir, na 1ª foto avista-se a Ilha do Pessegueiro e na 3ª foto, ao fundo, a Freguesia de Porto Covo.

*Figura 10- Trilhos da Rota Vicentina em Porto Covo*



Fonte: Própria autoria



Porto Covo também é referência no que diz respeito a gastronomia, seus restaurantes tem recebido destaque em revistas, sites e aplicativos. As opções assentes nos peixes e frutos do mar além da típica comida alentejana são bastante procuradas.

Os meios de hospedagem variam entre hostel, quartos, hotéis, turismo rural e parques de campismo.

Quem visita Porto Covo também tem a opção de fazer passeios a cavalo, passeios de barco e outras atividades na freguesia, o número das ofertas citadas pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 9- Ofertas turísticas Porto Covo

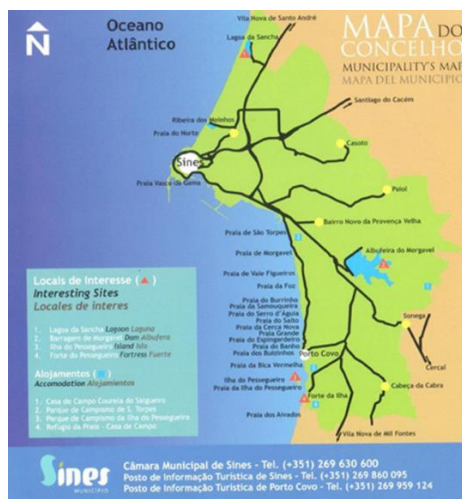
Alimentação	Alojamento	Animação Turística
6 cafés, 18 restaurantes 1 gelataria	2 Hotéis 3 Parques de campismo 33 moradas/ quartos/ aptos (rural e na aldeia) 5 Turismo Rural 1 hostel	1 Passeio de barco 1 Passeios a Cavalo 1 Esportes e recreação 1 Mergulho

Elaboração própria com base em Posto de Turismo de Porto Covo

A que se referir que a maior oferta turística de Porto Covo são as praias, a freguesia tem nestes recursos naturais um reconhecido grau de atratividade. São 15 as praias pertencentes à freguesia, há para todos os gostos, desde as pequeninas ou com extenso areal, há praias quase inacessíveis e intocadas, praias para a prática de surf e outras atividades aquáticas. As praias de Porto Covo são reconhecidas nacional e internacionalmente.

Abaixo um mapa com a localização das praias citadas acima e que destaca em toda cor verde o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina em que a freguesia está situada.

Figura 11- Mapa das praias de Porto Covo



Fonte: Posto de Turismo de Porto Covo

Não menos importantes são os eventos fixos que acontecem ao longo do ano, segundo informações obtidas no Posto de Turismo. Muito aguardados pela população, são eles:

- Dia 8 de Março - Dia Internacional da Mulher
- Abril/Maio - Ouriçada
- Maio - BTT Alvalade Porto Covo
- Dia 24 de junho - Mastro de S. João
- Julho – FMM- Festival Músicas do Mundo
- Agosto (última semana) Festas Tradicionais em Honra de Nossa Senhora da Soledade
- Outubro - Trail Costa Vicentina
- Dia 11 de Novembro - S. Martinho
- Dezembro - Feirinha de Natal

### **4.3- A Procura turística de Porto Covo**

A procura turística baseia-se no momento em que o turista pesquisa por uma determinada oferta turística, é o motivo de sua ida, neste caso podem vir à procura por características climáticas, geográficas, culturais, patrimoniais ou por outras motivações que Porto Covo detém.

Sobre a procura turística de Porto Covo, apresenta-se neste ponto, números e nacionalidades de turistas que estiveram no Posto de Informação Turística de Porto Covo, cedidas pelo mesmo, optou-se por esta recolha de dados pois ainda não há no INE- Instituto Nacional de Estatísticas, dados ao nível da freguesia, apenas por Concelho e sendo o concelho de Sines tão diferente em sua dinâmica e oferta, não ficaria legítimo utilizar os dados de Sines neste estudo sobre a sua freguesia.

São, portanto, dados que informam o número de pessoas que estiverem no Posto de Turismo a solicitar informações.

Os anos escolhidos para esta informação iniciam em 2010 e vão até 2022. Este “gap” de 12 anos entre 2010 e 2022, serve como um comparativo sobre o decorrer da procura no período de 11 anos.

Há que ser mencionado o fato de não haver dados sobre os anos de 2017 e 2018 devido a um problema técnico no Posto de Turismo que resultou na perda destes dados.

Há que salientar também aqui um fator que pode ser chamado de acontecimento histórico no turismo do mundo e neste caso, Porto Covo, o vazio existente nas colunas de alguns meses da tabela abaixo, nomeadamente dos anos de 2020 e 2021, isso por conta da pandemia COVID SARS 19 que infelizmente acometeu o ir e vir do planeta além de ter ceifado inúmeras vidas.

Abaixo são apresentados estes dados:

Tabela 1- Número de turistas anual/ mensal Porto Covo

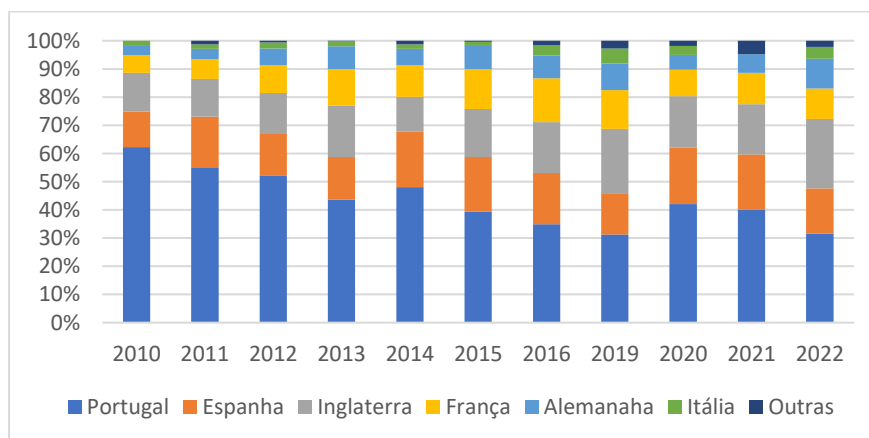
Ano	Estatística Anual x Mensal												Total
	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
2010	37	54	131	204	223	306	896	1670	526	101	69	18	4235
2011	40	63	128	315	122	301	622	1317	395	100	28	33	3464
2012	53	64	117	194	142	215	649	1205	262	81	69	55	3106
2013	28	76	141	154	263	287	481	949	284	94	112	47	2916
2014	36	86	85	69	140	128	560	1525	274	85	40	27	3055
2015	10	47	133	97	123	259	487	916	326	211	124	83	2816
2016	66	107	180	182	286	319	979	1458	523	182	99	48	4429
2019	61	64	137	194	258	294	575	756	189	417	62	53	3060
2020	39	78	59	-	1	59	103	170	184	56	2	18	769
2021	4	-	-	-	29	36	92	106	89	90	28	9	483
2022	15	45	92	100	215	101	260	322	115	148	99	33	1545
Total	389	684	1203	1509	1802	2305	5704	10394	3167	1565	732	424	29878

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de informação turística de Porto Covo

O número de turistas visitantes do Posto de Turismo em Porto Covo mostra uma tendência ao crescimento, em alguns anos mostra algum equilíbrio caso de 2015 e 2019, em outros apresenta forte queda como em 2020 e 2021, no último ano apresenta um número mais tímido, ano em que a economia do turismo começou novamente a reagir.

Os países registrados no Posto de Informação turística são: Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Alemanha, Itália e outras, abaixo é possível ver a porcentagem destes turistas registrados pelo técnico no Posto:

Gráfico 8- Nacionalidades registradas no Posto de Turismo

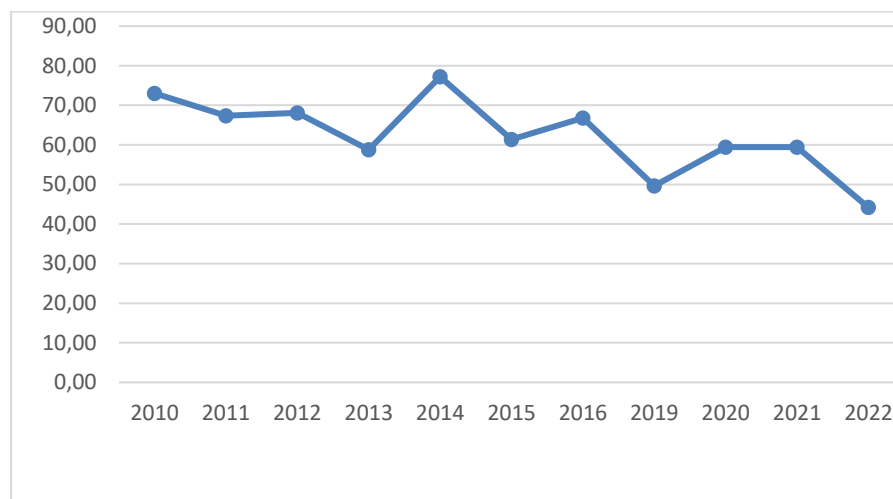


Fonte: Elaboração própria

Nota-se que os portugueses, espanhóis e ingleses tem predominância no destino.

Com base nestes números tem-se um gráfico que mostra a taxa de sazonalidade existente na Freguesia de Porto Covo:

Gráfico 9- Taxa de sazonalidade



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Posto de Turismo de Porto Covo

Observa-se que 2014 foi o ano com menor distribuição ao longo dos meses, tendo uma forte concentração no mês de agosto, já em 2022 é possível observar uma melhora neste sentido, com números mais distribuídos até o final do ano.

Contudo tem-se a indicação de uma forte sazonalidade existente neste estudo de caso, a concentração é predominantemente nos meses de verão, o que é natural para um local que tem seus maiores atributos baseados no sol e mar. O que se verá na continuidade deste trabalho é como isso é visto pelos agentes do turismo entrevistados.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

*“Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”*

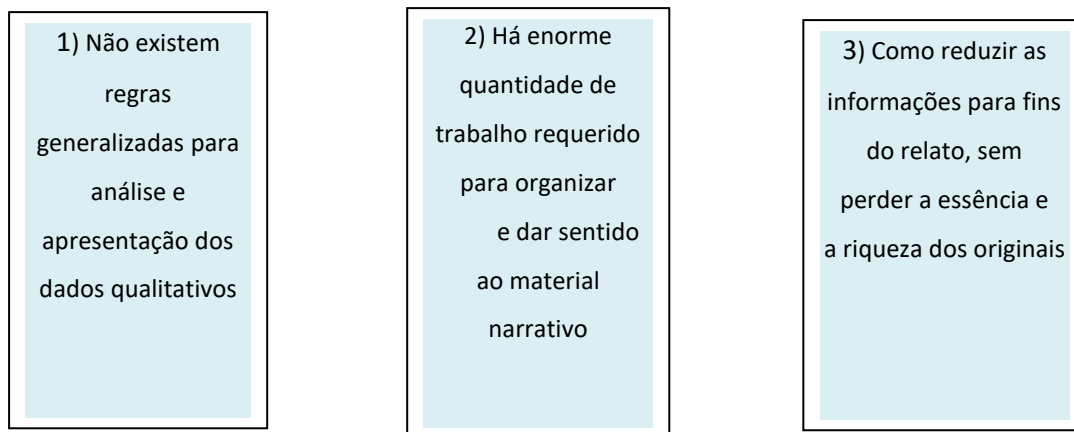
*Guimarães Rosa*

O presente capítulo apresenta os resultados obtidos no estudo, que pretende:

- 1 - Aferir os impactos da sazonalidade na Freguesia de Porto Covo;
- 2 – Elaborar um conjunto de propostas para atenuar a sazonalidade e para reduzir os seus impactos negativos para a Freguesia de Porto Covo, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento turístico sustentável.

Este ponto da investigação tem a finalidade de organizar e trazer os dados obtidos, é um trabalho árduo e que também gera prazer no sentido da descoberta. Três perspectivas são listadas para este propósito:

Figura 12- Perspectivas para a análise de dados



Fonte: Elaboração própria com base em Teixeira et al., (2008)

A investigação desta dissertação tem em foco a observação e entendimento dos envolvidos na gestão pública e empresários locais, no que se refere ao estudo de caso em questão: a freguesia de Porto Covo na perspectiva do fenómeno da sazonalidade.

O que está em causa é averiguar se os impactos da sazonalidade nesta freguesia são capazes de influenciar no desenvolvimento sustentável local.

Por meio de gravações de áudio via telefone ou sob a plataforma Zoom, as entrevistas foram registradas, sempre mediante autorização prévia. As sete entrevistas seguem transcritas em seu inteiro teor no apêndice (sendo retiradas apenas palavras repetidas ou conversas com a investigadora que não eram pertinentes ao estudo).

Ainda sobre o número de entrevistados, sentiu-se pela investigadora um bom nível nas respostas às perguntas do guião, no que toca a heterogeneidade de olhares sob diferentes áreas de trabalho alcançadas neste estudo, cada entrevistado relata o seu universo vivido na economia do turismo de Porto Covo e cada um apresenta suas dores e perspectivas diante o estudo de caso em debate: a sazonalidade, que de sua maneira envolve a todos mas que cada um ultrapassa à sua maneira.

As entrevistas foram ouvidas durante horas, e desta forma, foram extraídas palavras ditas muitas vezes, respostas em comum, também diferenciadas, pontos em comum e pontos adversos, estas informações foram sendo anotadas e relacionadas. Alguns excertos foram colocados sob cada dimensão aferida neste estudo.

Em seguida, como corrobora Bardin (2009) as entrevistas passam por uma análise e com isso construiu-se uma base matriz. Baseado neste tipo de análise, que versa sobre a forma qualitativa, constata-se que não há regras únicas consideradas aceites, diferente da análise quantitativa, para dados qualitativos há uma maior amplitude para a análise de resultado, (Kastenholz et al., 2012) citam (Yin, 2011).

A respeito do número de entrevistas, Brito (2012) em sua tese de doutoramento cita Ruquoy e Alabarello et. al. (1997:103) explana sobre o estudo qualitativo e o número de interrogados: “Nos estudos qualitativos interroga-se um número limitado de pessoas, pelo que a questão da representatividade, no sentido estatístico do termo, não se coloca. O critério que determina o valor da amostra passa a ser a sua adequação aos objetivos da investigação”.

Assim sendo, com a devida interpretação de toda a informação e o tratamento do conteúdo baseado nas percepções e opiniões dos stakeholders entrevistados, serão trazidos à luz em momento posterior, sugestões para ações de forma a auxiliar na mitigação do fenómeno da sazonalidade na aldeia de Porto Covo.

Elenca-se abaixo a análise por suas dimensões a cada pergunta a iniciar pela análise da única entrevista, cujo guião teve algumas perguntas diferentes, pois foi dirigido ao Presidente da Junta de Freguesia:

*Quadro 10- Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia- Análise de conteúdo da pergunta 1*

<b>P. 1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?</b>	
<b>Papel do turismo</b>	Fundamental Economia local Empregabilidade
<b>Impactos positivos</b>	Desenvolvimento económico; Gera trabalho; Crescimento financeiro; Movimento; Fluxo de pessoas; Troca cultural; Utilização positiva dos recursos naturais.
<b>Impactos negativos</b>	Número excessivo de turistas (em mesma época); Falta de água; Excesso de lixo; Não atendimento à infraestrutura básica Fluxo sazonal.

Fonte: Elaboração própria

O papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo vem como peça fundamental para o local, além de gerar empregos, aquece a economia local “Estou a dizer que aquilo que é desenvolvido na localidade na área da freguesia é estritamente fundamental a parte de turística. Porque tudo aquilo que é o comércio, tudo aquilo que é os alojamentos que é a grande parte do nosso tecido económico...”.

Os impactos positivos e negativos provenientes do turismo trazem benefícios e também complexidades em diferentes esferas, “...a parte negativa são certamente aquilo que é o fluxo sazonal, porque não temos um turismo nivelado ao longo do ano portanto não há uma continuidade...” Problemas na infraestrutura de suporte básico aos sistemas de saneamento podem ocorrer devido a forte pressão de visitantes em uma mesma época do ano ...” Isso acaba por criar aqui situações muito complicadas ao nível das infraestruturas ao nível dos serviços que temos que ter preparados quando na realidade estamos dimensionados para um número de pessoas que são os nossos residentes cerca de duas mil pessoas, e temos que dar resposta a dez, doze mil durante três quatro meses num ano...”.

Quadro 11-Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia- Análise de conteúdo da pergunta 2

<b>P. 2- Considera que a economia de Porto Covo depende excessivamente do turismo?</b>	
<b>Economia de Porto Covo</b>	Receitas; Rendimentos; Comércio; Rentável
<b>Dependência do Turismo</b>	Rentabilidade; 6 meses do ano; Turismo sazonal;

Fonte: Elaboração própria

Esta pergunta clarifica o quanto Porto Covo no olhar do inquirido é dependente do Turismo, o que gera, o que está por traz da atividade turística, os contributos resultantes do turismo, porém percebe-se nas palavras do mesmo a preocupação com a sazonalidade da abertura do comércio, mais voltado, claro em atender ao turista na alta temporada. “... o nosso objetivo enquanto junta de freguesia é procurar junto dos comerciantes fazer entender que é importante termos o comércio aberto porque se nós tivermos o comércio fechado de novembro, a março as pessoas chegam a Porto Covo, está tudo fechado e da próxima vez já não regressam porque ficam com a ideia que nesses meses está tudo fechado.”

Quadro 12- Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia- Análise de conteúdo da pergunta 3

<b>P. 3- Considera que a sazonalidade turística é um obstáculo à qualidade de vida da população de Porto Covo?</b>	
<b>Sazonalidade Turística</b>	Não é um obstáculo; Falta perspectiva; Afeta a economia; Falta de mão-de-obra.

<b>Qualidade de vida</b>	Falta de Sustentabilidade económica; Falta de segurança; Falta melhoria.
--------------------------	--

Fonte: Elaboração própria

Embora a sazonalidade turística não seja um obstáculo ,como foi dito, à qualidade de vida, ela afeta de algumas maneiras a vida das pessoas, com a falta de perspectivas, que venham gerar melhorias e desenvolvimento na vida das pessoas, “Porquê um negócio não se gere se abre só 6 meses no meu entender, não há uma perspectiva de crescimento, não há uma perspectiva de melhoria, mais especificamente sobre a segurança para o empresário e segurança para o posto de trabalho que este empresário cria, porque tanto o turismo é sazonal como os postos de turismo são sazonais e isso é um problema.”

Quadro 13- Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia- Análise de conteúdo da pergunta 4

<b>P. 4- As autarquias atuam no sentido de mitigarem os efeitos negativos dessa sazonalidade? O que é feito?</b>	
<b>Atuação das autarquias</b>	Estudos; Atividades; Valorização; Cultura; Rota Vicentina; Acessibilidade; Mobilidade; Oferta hoteleira.

Fonte: Elaboração própria

Diante deste cenário a autarquia tem estudado atuar em algumas ações que levem o turista a ficar mais tempo no território e também a querer explorar outros produtos além do tradicional sol e mar, “...portanto está aqui duas coisas, aquilo que já existe e aquilo que é para projetar e que se pode realizar né, depois temos a Rota Vicentina, mas nós também temos criado percursos circulares para a pessoa que estiver em Porto Covo possa também ter uma série de atividades que possa desenvolver e usufruir daquilo que são as nossas tradições depois a valorização da área urbana, praias a e acessos, dar melhores condições de mobilidade,...”.

Quadro 14- Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia- Análise de conteúdo da pergunta 5

<b>P. 5- Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, conseqüentemente, reduzir a sazonalidade?</b>	
<b>Sugestões para mitigar a sazonalidade?</b>	Novos meios de hospedagem; Natureza; Percursos naturais; História; Cultura; Paisagem.

Fonte: Elaboração própria



Sobre formas para mitigar a sazonalidade, o inquirido coloca como uma das soluções meios de hospedagem com condições estruturais que possam atrair turistas durante todo o ano, também discorre sobre aspectos a que Porto Covo já é procurado, sua natureza, paisagem e produtos que derivam desta oferta. “Se tivermos uma unidade como já temos e digo já que temos a perspectiva de abrir mais 3 até final de 2025 conta aqui uma perspectiva grande em termos de Alojamento turístico mas se não existisse esta unidade hoteleira acontecia isso que eu estava a dizer existindo a unidade hoteleira existe pessoas a circular existe público, e existe procura e com a procura, a oferta tende a aparecer porque existe a oportunidade, quando a oferta não existe a procura pode aparecer mas pode estar a atender para o insucesso E este o grande desafio que é criarmos uma economia local voltada para o turismo sustentável a 12 meses.”

Abaixo a entrevista elaborada aos empresários/ agentes do Turismo

Quadro 15- Pergunta 1 – Análise de conteúdo

<b>P. 1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?</b>	
<b>Papel do turismo</b>	Essencial; Desenvolve; Gera trabalho; Positivo; Atividade única; Acrescenta valor; Valoriza o local; Manutenção das características e identidade cultural.
<b>Impactos positivos</b>	Desenvolvimento económico; Gera trabalho; Crescimento financeiro; Movimento; Fluxo de pessoas; Troca cultural; Utilização positiva dos recursos naturais.
<b>Impactos negativos</b>	Número excessivo de turistas (em mesma época); Falta de água; Excesso de lixo; Não atendimento à infraestrutura básica Construção civil desordenada Pressão grande na natureza local (em um mesmo período de tempo)

Fonte: Elaboração própria

Nota-se nas respostas o quão fundamental é o papel do turismo para a freguesia e como o turismo tem papel sine qua non ao dia-a-dia dos entrevistados. Dos impactos relatados e como

esperado a parte econômica é a mais positiva e não menos importante o impacto social com a troca cultural entre moradores e visitantes E4: “*eu considero bons eu recebo pessoas de norte a sul do país com uma cultura muito diferente daqueles que eu conheci, então é muito bom o turismo em Porto Covo*”. No âmbito negativo, vale muito prestar a atenção para o que foi exposto, a problemática da falta de suporte ao saneamento básico na temporada de maior procura, E 6: “*A parte negativa é o lixo gerado, não há capacidade para conter o lixo.*” Percebe-se também a preocupação ambiental expressa por um dos arguidos, E3: “*a parte negativa é a pressão da população sobre os espaços naturais, devido ao número de pessoas que aumenta nesta época (verão).*” Também foi citado o crescimento desordenado no que diz respeito a arquitetura local, E7: “*Está tudo a ser demasiado moderno, arquiteturas demasiado modernas...que é aquilo que a nossa aldeia não tinha anteriormente...*”. A constatação é de que se faz necessário o planejamento para o desenvolvimento turístico de Porto Covo, vale salientar que a busca pelo equilíbrio na procura turística durante o ano, depende muito da estrutura para alcançar estes objetivos e por isso mais uma vez vale enfatizar: **Planejamento.**

Quadro 16- Pergunta 2– Análise de conteúdo

P. 2- Quais são os impactos do turismo na sua atividade?	
Os impactos do turismo na sua atividade	Totais e positivos; Ordem econômica; Bom suficiente; Essencial financeiramente.

Fonte: Elaboração própria

Os impactos do turismo nas atividades dos entrevistados são claros, como disse um dos arguidos: “são totais”, observa-se nas narrações que tem na procura turística a base econômica para a sobrevivência do negócio, E2: “*vivemos fundamentalmente dos turistas.*” A partir das respostas nota-se a dependência do turismo. Também vale ressaltar que relatam como positivos os impactos, pela via econômica e pela via social/ cultural, E4: “*os impactes são maravilhosos, recebo gente do mundo inteiro...*”. Portanto é interessante a percepção de como a dependência da atividade turística está alicerçada nos pilares da sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental. Por isso há que sempre ter estratégias de continuidade de forma equilibrada a atividade do turismo na freguesia.

Quadro 17- Pergunta 3– Análise de conteúdo

P. 3- A procura turística de Porto Covo sofre muitas oscilações ao longo do ano, existindo uma forte concentração nos meses de verão. Considera que esta sazonalidade é negativa?	
Considera a sazonalidade negativa	Bastante negativa; Imenso trabalho (Em um mesmo período) Cansaço (em um mesmo período) É um problema; Não é sustentável; Dinheiro durante alguns meses do ano apenas; Não; Não sinto, fecho para arrumações; Não há sazonalidade, há públicos diferentes.

Fonte: Elaboração própria

As respostas a esta pergunta transmitem majoritariamente que sim, a sazonalidade é negativa ao negócio também, à vida da pessoa inquirida como refere um dos entrevistados: “é o dar tudo no verão para depois no inverno conseguirmos sobreviver”.

A primeira frase na maioria das respostas vem pautada na parte econômica, que naturalmente diz respeito a: menor procura= a menos dinheiro. E3: “Sim. Do ponto de vista da economia é negativa, porque se não há uma entrada de capital...” Há quem diga que não considera, pois acha natural não haver clientes fora do verão e que portanto, utiliza disso para suas férias, E6: “Não considero, fecho em dezembro e janeiro para manutenção e minhas férias” E também mostra o significado de trabalhar muito em um pouco espaço de tempo no ano: E2: “O verão trazia cansaço mas deixava dinheiro à comunidade”. Contudo a sazonalidade predominante em locais que tem por produto principal o sol e mar, estão acostumadas a isso, sabem que é assim, trabalha-se muito em uma época e o quase nada em outra etapa do ano. Porém é necessário que exista o questionamento, pergunta de partida deste estudo: “Pode esta procura desequilibrada afetar o desenvolvimento turístico sustentável local? “. A resposta a esta pergunta pode ser melhor percebida no decorrer desta análise.

Quadro 18- Pergunta 4– Análise de conteúdo


P. 4- Quais são os impactos desta sazonalidade na sua atividade? (fecha nos meses de inverno, despede/reduz colaboradores...), e como gere estes efeitos?	
Impactos da sazonalidade na sua atividade	Negativos; Sente-se na economia; Queda brusca no sentido da rentabilidade; Turistas diferentes na baixa temporada; Oportunidade de férias aos proprietários e colaboradores.
Como gere os efeitos	Trabalha em outra área nesta época; Demitem colaboradores; Investem em marketing para buscar outros públicos;

	Optam pelo recibo verde, para não criar vínculos empregatícios; Optam por estagiários.
--	---

Fonte: Elaboração própria

Em termos de impactos da sazonalidade no seu negócio, o que foi percebido é que as empresas de animação turística que dependem do produto “mar” fecham, devido a condições climáticas, que os impedem de trabalhar. Já a animação turística que tem como produto, os passeios a cavalo, estes apostam em turistas estrangeiros nesta altura, que não se importam com o clima, há quem refira o estar sozinho no negócio: E5: *“Diminui tudo, eu fico mesmo sozinha a trabalhar”*. Isso porque nesta altura, devido a pouca procura, despede os colaboradores. O entrevistado 1 relata: *“Não há uma perspectiva de melhoria, mais especificamente sobre a segurança para o empresário e segurança para o posto de trabalho que este empresário cria...”* Sobre a forte oscilação da busca pelo turismo, percebe-se, entretanto, a adaptação de alguns empresários, que incluem atividades de festejos de final de ano em seu restaurante e que já tem equipe fixa durante todo ano. A sazonalidade aos negócios vem a ser algo de certa forma previsto na vida de todos, algo intrínseco e que cada um gere à sua maneira, alguns tem outras fontes de renda, outros apostam em outros clientes, mas o fato é que não conseguem em sua maioria dar continuidade ao colaborador contratado no verão.

Quadro 19- Pergunta 5– Análise de conteúdo

<b>P. 5- Os empresários ou entidades públicas e/ou privadas (CMS, JFPC ou ERTA/associações) têm implementado algumas medidas para reduzir a sazonalidade?</b>	
<b>Medidas para reduzir a sazonalidade por parte de órgãos públicos ou privados</b>	<p>Não veem ações para a redução desta sazonalidade;            Não há preocupações com isso;            Hotel novo instalado com 95 quartos;            Infraestrutura interna deste hotel, para combater o clima do inverno;            Grupo informal unido para pensar soluções;            Tema: “Porto Covo todo ano”.            *Boton confeccionado pelo grupo citado em entrevista</p> 
	Fonte: Própria autoria

Fonte: Elaboração própria

As respostas mostram que há uma falta de um olhar mais voltado a Porto Covo, há empresários que dizem não saber se há ações, outros dizem que não há. E há quem diga que esta omissão não é de toda má, pois Porto Covo está aos poucos conseguindo seu equilíbrio. Foi mencionado pelo entrevistado de número 1 que Porto Covo conta agora com um Hotel Spa, que provavelmente vai ajudar na baixa temporada, pois tem dentro do estabelecimento estrutura apropriada. Também foi referido pelo entrevistado 2 que um grupo de empresários tem se reunido de maneira informal para pensar em ações. Contudo, nota-se uma distância entre as entidades públicas e os empresários, é percebida uma necessidade de estreitar conversas entre as necessidades dos que estão de fato no front do turismo, nesse interim, foi notado em entrevista com o presidente da Junta, que há disposição para tratar mais de perto estas questões, o que pode ser muito positivo à freguesia.

Quadro 20- Pergunta 6– Análise de conteúdo

P. 6- Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, conseqüentemente, reduzir a sazonalidade?		
<b>Sugestões para mitigar a sazonalidade?</b>	<b>para a</b>	Condições de ter diferentes atividades no inverno; Atividades de cariz científico ou cultural; Ênfase no turismo criativo; Onde o turista venha ser ator nas atividades desenvolvidas; Criar novos trilhos; Estimular mais a vinda de caminhantes; Eventos culturais; Eventos desportivos; Comunicação; Melhorar infraestrutura básica.

Fonte: Elaboração própria

Nesta última pergunta, os resultados trazem uma expressão de possibilidades, fala-se sobre eventos esportivos, eventos de cariz cultural e científico, E 3: *“Se existirem atrativos coerentes que façam com que a região receba turistas todo o ano. Estamos a falar em atividades de cariz científico de cariz cultural, turísticas com atratividade para o turismo que o turista goste de participar e de acompanhar.”*

Nestes aspectos pode ser possível dar mais vida a localidade no período em que praia não é o que será vendido. Algo muito importante a ser colocado é a questão de querer pessoas, mas ter de ser pensado sobre a infraestrutura básica, E 6: *“Para que sejam implementadas a induzir que mais turistas visitem a aldeia é necessário haver uma infraestrutura que suporte o aumento deste número de turistas com saneamento básico, voltado a melhoria dos esgotos, água e retirada do lixo gerado.”* Diante disso, é importante referir que há margem para novos produtos no outono e inverno, neste contexto muitas coisas precisam estar na mesa, durante este planejamento, mão de obra, E 1: *“Acontece que trabalham*

*durante 6 meses e os outros 6 meses estão no fundo desemprego, depois temos um grande problema que é falta de mão-de-obra que tem sido combatido com a vinda de pessoas de outros países...”* além de infraestrutura e principalmente ter produtos que traduzam a identidade local, que prezem pela qualidade de vida dos que vivem na freguesia e que estas ações venham sempre trazer benefícios em todos os aspectos da sustentabilidade, se faz necessário ouvir, constatar as reais necessidades, verificar e não deixar que sejam implementadas ideias de fora para dentro, mas sempre de dentro para fora.

## **6. CONCLUSÃO**

Com base na revisão de literatura, nota-se que a sazonalidade é uma marca na atividade do turismo, fenômeno que é inerente mas que necessita ser monitorado para que esteja dentro de uma normalidade e não algo que venha ser causa de desequilíbrio, que venha a não colaborar para um desenvolvimento local sustentável (Butler 2001, Jang 2004, Pegg et al., 2012).

No decorrer desta investigação exploratória, sob a metodologia do estudo de caso e com base na literatura existente foi possível notar, após entrevistas aplicadas que a sazonalidade é um fenômeno preocupante aos que vivem nomeadamente da economia do turismo.

Pelo método de entrevistas semiestruturadas em que os entrevistados puderam ficar a vontade para falar além do que lhes foi perguntado, descobriu-se em seus relatos, uma insegurança pelos meses em que como disse um dos entrevistados “aquilo nem é nada”, referindo-se aos meses de baixa procura.

Sob a pergunta de partida para este estudo “A procura desequilibrada pelo turismo ao longo do ano pode gerar impactos no desenvolvimento sustentável local? “Procurou-se entender, ouvir e descobrir. A descoberta com os relatos obtidos foi que sim, há que se considerar problemas gerados por conta deste desequilíbrio.

Importante ressaltar aqui que também foram encontradas divergências por respondentes que dizem não sentir problemas neste sentido, pois fecham e isso já é normal, serve inclusive para suas férias ou para remodelar seu espaço. Há também quem diga que já não percebe este fenômeno pois tem uma equipa formada e fixa para atender no restaurante e alojamento turístico e que isso não muda e, portanto, não despede ninguém. Há a narrativa também de que “não há sazonalidade e sim mudança de público” enquanto no verão são as famílias portuguesas com filhos, no outono e inverno são os caminhantes estrangeiros.

Por outro lado, entrevistados relatam que não contratam para além de 3 meses e que também optam por recibos verdes ou mesmo estagiários (mão de obra gratuita) em troca de aprendizado, alimentação e hospedagem. Com base nestas respostas conclui-se que pode não

haver entre moradores de Porto Covo, grandes expectativas para empregos sob contrato de trabalho sem termo ou com longo termo, muito menos terem oportunidades de seguirem carreiras de trabalho na área do turismo.

Em um dos relatos, sobre trabalho, foi dito que muitos que vivem em Porto Covo, acabam por ter empregos na zona industrial e portuária de Sines.

Os Trilhos da Rota Vicentina são mencionados pela maioria dos entrevistados como uma força positiva no apoio aos constrangimentos causados devido à falta de procura fora do verão, os trilhos foram referidos como atrativos mais importantes para a geração de público nesta altura do ano. Um hotel grande, com boa infraestrutura interna (piscina coberta, spa) também foi relacionado como oportunidade a Porto Covo nos meses em que a procura por sol e mar é inexistente.

Entre todos os entrevistados uma resposta nas entrelinhas, é comum, “somos um produto de sol e mar e a procura turística é sempre no verão” o que para este estudo, sempre foi claro, consonante a isso a pergunta: “Como pode ser mitigada esta sazonalidade, para com isso ser possível que a localidade tenha uma fluidez com sustentabilidade econômica, social e ambiental?”

Uma informação importante foi declarada por um dos entrevistados, que estão previstas a construção de mais 3 hotéis de grande porte para Porto Covo, tendo isto como uma solução para a mitigação da sazonalidade, seguindo como exemplo o hotel spa inaugurado há poucos meses.

Uma vez que já existe um grupo de empresários unidos pelo desejo de ver Porto Covo vivo todo ano, intitulado “Porto Covo todo ano” e que tem se reunido de forma informal para depois levarem as necessidades ao presidente da Junta de Freguesia ou Presidente da Câmara, é importante referir que obras deste nível e tamanho necessitam de estudos de impactos ambientais e sociais. Pois um dos impactos negativos mais referenciados nestas entrevistas foram o problema da falta de estrutura a nível da limpeza, em frases como: “...há muito lixo na época alta, a o departamento público não consegue arcar com toda a limpeza” ou: “...falta água”.

Tem, portanto, esta dissertação a intenção de trazer uma reflexão para a área governamental, privada e de associações que trabalham pelo desenvolvimento social e turístico. Como o autor Corluka (2019) refere, são necessárias estratégias para que atividades ocorram ao longo de todo ano.

## 6.1 Limitações e sugestões para investigações futuras

Algumas limitações foram encontradas durante este estudo, no decorrer pela busca de artigos científico que tratem o tema sob a metodologia qualitativa, poucos foram os artigos mais atuais encontrados, a bibliografia é escassa.

Ainda sobre bibliografia que tenha como entrevistados proprietários de negócios e sua visão sobre o assunto e sob a metodologia qualitativa, foram poucas referências encontradas, assim como estudos de caso sob esta temática.

Para aferir o número de turistas que buscam turismo na Freguesia de Porto Covo, foi necessário buscar informações junto ao Posto de Turismo da freguesia, uma vez que o INE apresenta dados de Sines (que contempla Porto covo sem distinguir), mas tendo Sines uma realidade tão diferente de Porto Covo, optou-se por não mencionar estes dados e sim apenas os cedidos pelo Posto de Turismo.

O fato dos anos de 2020 e 2021 terem sido anos atípicos no que se refere a dados do turismo, também causa uma complicação na hora de apresentar estes anos relativos à busca turística, mas que podem ser entendidos pelos números do turismo nacional no capítulo sobre a procura turística.

Houve a limitação do tempo para as entrevistas tanto por parte dos que estão a trabalhar e também por parte da mestranda, houve também aqueles que decidiram por não responder ou os que não responderam a telefonemas e recados deixados em sua recepção para serem entrevistados.

Sob o pensamento de que é pressuposto um bom entendimento da sazonalidade e do turismo as sugestões para investigação futura se baseiam em estudar, investigar para que possam ser apresentados contributos que possam auxiliar para a prosperidade local e dos que ali vivem. No que se refere ao desenvolvimento econômico, Lima (2008) afirma que baseado na economia nacional, a realidade é compreendida por pequenas economias (pequenos locais) e são estes espaços que fazem a diferença por suas características *sui generis*.

Tal como é defendido pela autora deste trabalho, o turismo necessita de mais investigação a respeito de técnicas de medição da sazonalidade que possam ser utilizadas em diferentes locais e situações, a fim de trazer estratégias para a melhoria e mitigação de seus impactos, pois infelizmente, o assunto muitas vezes é tratado de forma banal e corriqueira pelos órgãos responsáveis.

Também são recomendadas investigações que busquem entender as características comportamentais e psicológicas dos turistas, como a imagem do destino, a satisfação e



motivações que o leve a voltar, isso pode vir a servir de apoio nos estudos sobre a sazonalidade (Martins, 2010).

Como pesquisas futuras, sugere-se a continuidade de uma investigação que explore com cautela a aldeia, ouvindo os que estão envolvidos de forma direta e indireta com o turismo, nas entrevistas foram notadas controversas afirmações e também o desejo para que os próprios moradores possam ser ouvidos e com isso indicarem o melhor caminho a seguirem juntos. Para isso sugere-se a metodologia focus group que pode ser uma ferramenta muito importante na ausculta das reais necessidades e problemas locais.

Podem ser muito importantes investigações que venham trazer informações do ponto de vista do turista em diferentes épocas do ano, seu olhar a respeito da satisfação com o produto turístico, bem como serviços prestados. Pode ser possível comparar resultados (alta e baixa procura turística) com isso ficará mais visível quais estratégias podem ser implantadas.

## 6.2- Contributos

Tem este estudo o desejo de deixar contributos para a mitigar a sazonalidade existente pela procura turística no destino Porto Covo.

Após exaustiva escuta de todas as entrevistas e da transcrição de todas em seu inteiro teor e com isso a leitura por várias vezes, sugerem-se algumas ações que se aplicadas podem vir a contribuir para um equilíbrio turístico e assim ir de encontro a um desenvolvimento local sustentável.

Um trabalho interno de diagnóstico e investigação com os moradores deve ser feito, em que sinta entre todos, empresários, moradores e trabalhadores da área qual o seu grau de satisfação com o turismo na Freguesia de Porto Covo. Aferir as reais necessidades e sentimentos.

Assegurar acima de tudo o cuidado com o ambiente natural a que Porto Covo pertence: o **Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina**. Há que estar sempre resguardado e amparado sob o guarda-chuva do **desenvolvimento sustentável ambiental** e pelas leis.

Sob o chapéu da sustentabilidade cultural, é importante que sejam continuados os eventos que fazem parte da história desta freguesia, que sejam assim motivo de orgulho para aqueles que vivem, que possam apresentar a cultura por meio de eventos e artesanato aos que venham visitar.

Criar novos eventos nas épocas de baixa procura pelo produto sol e mar, que não dependam destas condições climáticas, atividades desportivas no seu pavilhão multiuso, festivais culturais e outros eventos como feira do livro e feiras de artesanato.

A criação de novos trilhos circulares, festivais gastronômicos com criações locais, promover atividades de desporto náutico como campeonatos de caiaque, standup e surf, inclusive no inverno quando as ondas são melhores.

Estas ofertas, sendo atrativas e diferenciadas, ao serem distribuídas ao longo do ano podem amenizar os fortes efeitos da sazonalidade.

Porto Covo é detentor de importantes patrimônios históricos, entre eles: as ruínas Romanas na Ilha do Pessegueiro e o Forte do Pessegueiro, neste forte, hoje fechado, pode haver um grande trabalho de esforços em ter o prédio como um museu, bem como aproveitar o local para ter sua própria rentabilidade em forma de aluguel de parte do espaço para algo relacionado a restauração ou loja.

O Forte da Ilha do Pessegueiro pode contar a história dos Romanos que ali a frente estiveram, na ilha, falar sobre o início de Portugal até chegar na história de Porto Covo, há financiamentos governamentais para esta remodelação, é complexa e grandiosa a obra, há que se pensar em mão de obra qualificada para trabalhar no local, mas não é impossível, vide o farol em Nazaré que é um museu entre outros fortes e edificações reaproveitadas e revitalizadas em Portugal que tem conseguido parte de sua manutenção com a monetização com ingressos para entradas e vendas de souvenirs.

A preocupação aqui demonstrada diante deste tema advém de tratar do turismo, atividade importante no mundo, capaz de fornecer informações, aumentar a consciência das pessoas sobre ambientes e culturas além de estimular a participação social dos que vivem e dos que visitam por sua pluralidade (Corluka, 2019; Lima et al., 2012).

A respeito da tecnologia, se faz necessário promover o conhecimento e partilha de informações com os moradores e visitantes por meio de aplicativos, inquéritos de satisfação e divulgação de eventos e atividades por meio de QR Codes instalados nos alojamentos por exemplo.

Todas estas sugestões podem contribuir, mas dependem substancialmente de PLANEJAMENTO E ENVOLVIMENTO LOCAL, apenas desta forma o turismo tem seu poder positivo no mundo. Estas ações devem estar de acordo com as necessidades internas da população que devem ser sempre os maiores beneficiados com os efeitos do turismo.

Envolver todo o setor turístico em torno do seu desenvolvimento, para isso é muito importante a constante cooperação e parcerias entre agentes privados e públicos.

A economia da experiência é uma vertente a que Porto Covo deve estar atenta, os estudiosos Pine and Gilmore já em 1998, traziam esta boa nova à economia, sendo a busca dos turistas pela procura de produtos extraordinários e memoráveis. Também importante referir o conceito de trazer aos turistas oportunidades de vivenciar experiências autênticas e genuínas, o

que leva muitas vezes a ressignificar ofertas pelo meio como são apresentadas aos que buscam a experiência (Andersson, 2007, Beni, 2004).

O turismo de saúde, nomeadamente a Talassoterapia, que vem a ser o tratamento pela água do mar, também pode ser adotado como negócio, pois é sabido que o Turismo de Saúde e de Bem-estar, também chamado “wellness” tem crescido constantemente, a busca pela saúde física e mental atrai turistas, causa a deslocação de pessoas interessadas pelos benefícios e pela experiência do bem estar, Brito (2012).

O chamado Turismo Criativo também é uma ferramenta que vem contribuir para mitigar a sazonalidade, o seguimento que é assente em ter o turista como ator, como participante na atividade, evidencia que estimular os sentidos do ser humano podem levar a ricos momentos e com isso atrair turistas mesmo na altura da baixa temporada, quando estes turistas podem viver de forma mais plena experiências com ofertas relacionadas ao que a comunidade tem em sua cultura e modo de vida (Marujo et al., 2020).

Com as ações escolhidas por todos os envolvidos, para então colocar em prática, se faz necessário um plano de marketing assertivo para a freguesia, que atenda às necessidades para o que é buscado: equilibrar a sazonalidade existente em um local que tem como principal recurso o monoproduto sol e mar, sempre pautado em planejamento, organização e seriedade dos atores envolvidos.

Identificar corretamente os negócios estabelecidos, constituir uma rede que atue de forma integrada, proativa e interativa é um dos trabalhos da autarquia, que junto a estes agentes terá um inventário de roteiros e serviços voltados a peculiaridades locais, também chamado de turismo endógeno.

Por fim, pensar e atuar localmente, entretanto, sem descuidar da visão global, nas palavras de Brito (2012) é necessário pensar “glocal”.

## REFERÊNCIAS

- ADCO- Agência para Desenvolvimento e Coesão (2020). – *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. Retirado de [www.adcoesao.pt/content/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel](http://www.adcoesao.pt/content/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel), em 20-03-2022.
- Almeida, A. (2015). Comportamento Sazonal do Mercado Turístico- O Caso do Minho. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Aveiro.
- Andersson, T. D. (2007). The tourist in the experience economy. *Scandinavian journal of hospitality and tourism*, 7(1), 46-58.
- Associação Rota Vicentina (2022). - Os Trilhos Pedestres, retirado de <https://rotavicentina.com/walking/>, em 15-06-2022.
- Associação Rota Vicentina (2022) Impacto na região. Retirado de <https://rotavicentina.com/impacto-regiao/>, em 15-06-2022.
- BARDIN, L. (2009), *Análise de Conteúdo* (5ªed.), Lisboa: Edições 70.
- Beni, M. C. (2001). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac São Paulo.
- Beni, M. C. (1999). Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *Revista Turismo Em Análise*, 10(1), 7. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v10i1p7-17>
- Beni, M. C. (2004). Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. *Turismo: visão e ação*, 6(3), 295-295.
- Borges, M. R. P.S. (2016). Governança para o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos: O caso da região Alentejo. Tese de doutoramento. Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo. Aveiro.

- Brito, M. (2012). Percursos de sustentabilidade: políticas e práticas de planeamento para o desenvolvimento turístico no Município de Sines. Tese de doutoramento. Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras. Coimbra.
- Burbano, D. V., Valdivieso, J. C., Izurieta, J. C., Meredith, T. C., & Ferri, D. Q. (2022). “Rethink and reset” tourism in the Galapagos Islands: Stakeholders' views on the sustainability of tourism development. *Annals of Tourism Research Empirical Insights*, 3(2), 100057.
- Butler, R. (1994). Seasonality in tourism: issues and problems. In Seaton, A. V.(ed.), *Tourism: The state of the Art*. John Wiley & Sons Ltd, pp. 332-9.
- Carvache-Franco, M., Carvache-Franco, O., Carvache-Franco, W., Alvarez-Risco, A., & Estrada-Merino, A. (2021). Motivations and segmentation of the demand for coastal cities: a study in Lima, Peru. *International Journal of Tourism Research*, 23(4), 517-531.
- Corluka, G. (2019). Tourism seasonality—an overview. *Journal of Business Paradigms*, 4(1), 21-43.
- Costa, W. F., Tito, A. L. D. A., Brumatti, P. N. M., & Alexandre, M. L. de O. (2017). Uso De Instrumentos De Coleta De Dados Em Pesquisa Qualitativa: Um Estudo Em Produções Científicas De Turismo. *Turismo - Visão e Ação*, 20(1), 02. <https://doi.org/10.14210/rtva.v20n1.p02-28>
- Duro, J. A., & Turrion-Prats, J. (2019). Tourism seasonality worldwide. *Tourism Management Perspectives*, 31, 38-53.
- Eusébio, C., Carneiro, M. J., Kastenzholz, E., Figueiredo, E., & Soares da Silva, D. (2017). Who is consuming the countryside? An activity-based segmentation analysis of the domestic rural tourism market in Portugal. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 31, 197–210. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2016.12.006>
- Corluka, G. (2019). Tourism Seasonality – An Overview. *Journal of Business Paradigms*, 4(1), 21–43.

- Ferrante, M., Magno, G. L. L., & De Cantis, S. (2018). Measuring tourism seasonality across European countries. *Tourism Management*, 68, 220-235.
- Freguesia de Porto Covo (2022). Galeria de imagens. Retirado de [www.freguesiadeportocovo.pt](http://www.freguesiadeportocovo.pt), em 07-10-2022.
- Guazi, T. S. (2021). Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, 2. <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v2i0.7131>.
- Hagen-Grant, L. (1998). *Seasonality in Tourism in the small islands of the North Atlantic. February*. <http://projects.upei.ca/iis/files/2014/04/Seasonality-in-Tourism-in-the-Small-Islands-of-the-North-Atlantic.pdf>
- Hanafiah, M. H., Jamaluddin, M. R., & Kunjuran, V. (2021). Qualitative assessment of stakeholders and visitors perceptions towards coastal tourism development at Teluk kemang, port dickson, Malaysia. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 35(September 2020), 100389. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2021.100389>
- Henz, A. P., Leite, F. C., & Ruiz, T. C. (2014). Um Ensaio Teórico sobre Sazonalidade e Turismo. *Fórum Internacional de Turismo Do Iguassu, August 2016*.
- Higgins, D. F., Carnicelli, S., Krolikowski, C., Wijesinghe, G., & Boluk, K. (2019). Degrowing tourism: rethinking tourism. *Journal of Sustainable Tourism*.
- Huang, R. Y., Chang, W. J., Chung, Y. C., Yin, Y. S., & Yen, J. (2019). A Literature Review of Sustainable Tourism (1990–2016): Development Trajectory and Framework. *Int. J. Tour. Res*, 6, 20-49.
- ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. (2022). Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Retirado de <https://icnf.pt/conservacao/parques>, em 16-05-2022.

- INE(2022). Estimativa agosto de 2022. Retirado de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_bo ui=540102851&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_bo ui=540102851&DESTAQUESmodo=2), em 06-10-2022.
- INE(2023). Hóspedes (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico. Retirado de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_tema&xpid=INE&tema\\_cod=1713&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_tema&xpid=INE&tema_cod=1713&xlang=pt), em 24-01-2023
- Itinerários (2022). Itinerários mapas. Retirado de <https://www.itinerarios-mapa.com/>, em 10-07-2022.
- INSKEEP, E. (1991). *Tourism planning: an integrated and sustainable development Approach* (Van Nostra).
- Jang, S. C. (2004). Mitigating tourism seasonality - A quantitative approach. *Annals of Tourism Research*, 31(4), 819–836. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2004.02.007>
- Kastenholz, E., Eusébio, C., Figueiredo, E., Carneiro, M. J., & Lima, J. (2014). *Reinventar o Turismo Rural em Portugal*. UA Editora - Universidade de Aveiro, Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia. Aveiro.
- Kastenholz, E., Eusébio, C., & Carneiro, M. J. (2018). Segmenting the rural tourist market by sustainable travel behaviour: Insights from village visitors in Portugal. *Journal of Destination Marketing and Management*, 10(September), 132–142. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2018.09.001>
- Kastenholz, E.; Lima, J. & Sousa, A. J. (2012). Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Documentos de Trabalho em Economia Working Papers in Economics. Paper, 1.
- Kastenholz, E., Marques, C. P., & Carneiro, M. J. (2020). Place attachment through sensory-rich, emotion-generating place experiences in rural tourism. *Journal of Destination Marketing and Management*, 17(April 2019). <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2020.100455>
- Koenig, N. (2004). *Analysing seasonal tourism demand variations in Wales*. Thesis, Swansea University. Retirado de <http://cronfa.swan.ac.uk/Record/cronfa43054>, em 10-02-2022.

- Koenig, N., & Bischoff, E. E. (2005). Seasonality research: the state of the art. *International Journal of Tourism Research*, 7(4–5), 201–219. <https://doi.org/10.1002/jtr.531>
- Lane, B. (2018). Will sustainable tourism research be sustainable in the future? An opinion piece. *Tourism Management Perspectives*, 25 (December 2017), 161–164. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2017.12.001>
- Lima, J. (2008). Turismo e Desenvolvimento Económico –Segmentos de maior valor económico para Covilhã. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Aveiro.
- Marconi, M.; Lakatos, M. (2003) Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Marques, C.M.A (2019). Slow Tourism no desenvolvimento dos territórios de baixa densidade. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Especialização em Planeamento e Gestão em Turismo de Natureza e Aventura. Estoril.
- Laranjeiro, M. (2018). *Campismo e atividades de lazer e turismo. Eventos e redução da sazonalidade: o caso da Praia de Mira*. 1–166. <https://eg.uc.pt/handle/10316/82560>
- Martins, I. (2010). Gestão Estratégica da Sazonalidade em Turismo : o Caso de Aveiro. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Aveiro.
- Marujo, N. (2016). O Estudo De Caso Na Pesquisa Em Turismo: Uma Abordagem Metodológica. *Revista Turismo: Estudos e Práticas (RTEP/UERN)*, 5(1).
- Marujo, N., Borges, M., & Serra, J. (2020). Turismo Criativo no Alentejo: A Experiência do Projeto CREATOUR CAPÍTULO I. Turismo Criativo No Alentejo: A Experiência Do Projeto CREATOUR, 17–38.
- Município de Sines (2022). Forte do Pessegueiro. Retirado de <https://www.sines.pt/pages/703>, em 20-05-2022.



Murphy, P. E. (1985). *Tourism: A Community Approach*. London: Routledge

Nunes, E. R., & Martins, M. de F. (2019). Indicadores de sustentabilidade para o turismo sustentável: um estudo no município de Bananeiras (PB). *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, 12(2), 258–273. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2019.v12.6728>

ODS (2022) ODS prioritários. Retirado de <https://www.ods.pt/>, em 10-07-2022.

Pegg, S., Patterson, I., & Gariddo, P. V. (2012). The impact of seasonality on tourism and hospitality operations in the alpine region of New South Wales, Australia. *International Journal of Hospitality Management*, 31(3), 659–666. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2011.09.001>

Pimentel, E. (2009). As Causas da Sazonalidade do Turismo – A Visão da Oferta Turística Algarvia. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 0(12), 09–20. <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i12.13311>

Portugal.gov.pt(2023). Receitas do turismo. Retirado de <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/noticia?i=receitas-do-turismo-atingiram-22-mil-milhoes-de-euros-em-2022-mais-20-que-em-2019>, em 29-01-2023.

Rejowski, M. (1997). Realidade e necessidades da pesquisa turística na América Latina. O caso do Brasil. *Aportes y Transferencias*, 1(2), 37-45.

Swarbrooke, J.; Horner, S. (2002). *Comportamento do consumidor no turismo*. São Paulo: Atlas.

Turismo de Portugal (2022). *Estratégia Turismo 20 27*. Retirado de [http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo\\_Portugal/Estrategia/Estrategia\\_2027/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/Estrategia/Estrategia_2027/Paginas/default.aspx), em 10-07-2022.

Teixeira, M. A., Nitschke, R. G., & Paiva, M. S. (2008). Análise dos dados em pesquisa qualitativa: um olhar para a proposta de Morse e Field. *Rev Rene*, 9(3), 135-142.

Turismo de Portugal (2022). Prêmios e distinções. Retirado de [http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem\\_somos/Organizacao/Premios\\_Distincoes/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem_somos/Organizacao/Premios_Distincoes/Paginas/default.aspx), em 07-10-2022.

UNESCO Portugal(2022). Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Resolução A/RES/70/1. Retirado de <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>, em 01-10-2022.

UNWTO(2022)-Barómetro do Turismo. Retirado de <https://www.unwto.org/es/taxonomy/term/347>, em 07-10-2022.

UNWTO(2022). Tourism Definition. Retirado de <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>, em 12-10-2022.

UNWTO (2022)- Sustainable Tourism. Retirado de <https://www.unwto.org/sustainable-development>, em 03-07-2022.

UNWTO (2022)- Arrivals e Receipts. Retirado de <https://www.unwto.org/tourism-data/global-and-regional-tourism-performance>, em 24-01-2023

Ventura, M. M. (2007). O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa The Case Study as a Research Mode. *Rev SOCERJ*, 20(5), 383–386. [http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/o\\_estudo\\_de\\_caso\\_como\\_modalidade\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf)

Visit Alentejo (2022). Como chegar. Retirado de <https://www.visitalentejo.pt/pt/como-chegar/>, em 08-10-2022

Yin, R. (2014). How to Know Whether and When to Use the Case Study As a Reserach Method. In *Case Study Research Design and Methods* (pp. 1–25).

## ANEXOS

Nos anexos encontram-se as tabelas com as estatísticas anuais com número de turistas e nacionalidade que visitaram o Posto de Informação turística de Porto Covo, estes dados, após solicitação, foram enviados por e-mail à mestranda pela técnica do Posto de Informação turística de Porto Covo.

Estatística Anual de 2010													
Nacion.	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Portugal	18	27	37	113	103	168	577	1236	313	19	17	8	2636
Espanha	4	2	22	20	14	40	127	227	61	7	5	5	534
Inglaterra	8	12	38	43	64	39	99	110	98	41	27	4	583
França	3	7	23	15	27	37	42	47	33	20	10	1	265
Alemanaha	4	6	9	12	8	19	30	15	12	14	8	-	137
Itália	-	-	2	1	7	3	21	35	9	-	2	-	80
Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>54</b>	<b>131</b>	<b>204</b>	<b>223</b>	<b>306</b>	<b>896</b>	<b>1670</b>	<b>526</b>	<b>101</b>	<b>69</b>	<b>18</b>	<b>4235</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de Informação Turística de Porto Covo

Estatística Anual de 2011													
Nacion.	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Portugal	14	22	39	145	47	161	388	828	223	24	6	12	1909
Espanha	12	9	22	60	9	41	100	282	57	18	7	4	621
Inglaterra	6	15	24	43	29	65	74	101	60	36	5	7	465
França	8	6	18	31	22	22	26	61	28	14	4	4	244
Alemanaha	-	7	16	27	11	11	4	11	20	8	6	6	127
Itália	-	-	-	1	2	1	13	32	4	-	-	-	53
Outras	-	4	9	8	2	-	17	2	3	-	-	-	45
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>63</b>	<b>128</b>	<b>315</b>	<b>122</b>	<b>301</b>	<b>622</b>	<b>1317</b>	<b>395</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>33</b>	<b>3464</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de Informação Turística de Porto Covo

Estatística Anual de 2012													
Nacion.	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Portugal	15	25	43	71	39	99	415	725	131	9	19	24	1615
Espanha	3	-	10	22	6	28	108	252	24	2	1	9	465
Inglaterra	12	17	21	39	57	33	43	126	51	19	25	7	450
França	12	16	29	37	27	32	43	41	29	22	11	8	307
Alemanaha	11	4	14	16	13	18	21	29	13	27	10	7	183
Itália	-	-	-	7	-	5	15	29	7	-	3	-	66
Outras	-	2	-	2	-	-	4	3	7	2	-	-	20
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>64</b>	<b>117</b>	<b>194</b>	<b>142</b>	<b>215</b>	<b>649</b>	<b>1205</b>	<b>262</b>	<b>81</b>	<b>69</b>	<b>55</b>	<b>3106</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de Informação Turística de Porto Covo

Estatística Anual de 2013													
Nacion.	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Portugal	4	5	36	25	88	103	242	587	118	16	45	5	1274
Espanha	3	6	9	14	13	60	92	183	43	5	8	4	440
Inglaterra	6	29	31	49	81	48	70	77	66	44	24	6	531
França	12	27	43	48	49	28	30	51	30	16	22	23	379
Alemanaha	3	9	15	17	30	37	33	37	23	10	13	9	236
Itália	-	-	6	1	2	11	11	14	4	2	-	-	51
Outras	-	-	1	-	-	-	3	-	-	1	-	-	5
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>76</b>	<b>141</b>	<b>154</b>	<b>263</b>	<b>287</b>	<b>481</b>	<b>949</b>	<b>284</b>	<b>94</b>	<b>112</b>	<b>47</b>	<b>2916</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de Informação Turística de Porto Covo

Estatística Anual de 2014													
Nacion.	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Portugal	8	36	6	13	57	57	363	820	89	14	2	4	1469
Espanha	4	4	5	11	11	18	98	367	65	10	3	5	601
Inglaterra	10	22	21	11	29	19	40	148	40	15	15	7	377
França	11	12	45	18	25	24	27	93	38	29	11	10	343
Alemanaha	3	8	8	10	15	4	18	62	34	11	3	-	176
Itália	-	2	-	2	3	6	10	27	-	-	-	-	50
Outras	-	2	-	4	-	-	4	8	8	6	6	1	39
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>86</b>	<b>85</b>	<b>69</b>	<b>140</b>	<b>128</b>	<b>560</b>	<b>1525</b>	<b>274</b>	<b>85</b>	<b>40</b>	<b>27</b>	<b>3055</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de Informação Turística de Porto Covo

Estatística Anual de 2015													
Nacion.	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Portugal	2	2	47	17	24	140	224	482	110	15	31	13	1107
Espanha	-	7	1	12	10	31	127	274	49	21	12	3	547
Inglaterra	1	6	31	20	29	37	32	99	77	83	41	25	481
França	7	31	33	33	42	28	28	36	55	58	26	23	400
Alemanaha	-	1	21	12	12	14	58	19	30	32	12	18	229
Itália	-	-	-	3	4	7	12	6	5	2	2	-	41
Outras	-	-	-	-	2	2	6	-	-	-	-	1	11
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>47</b>	<b>133</b>	<b>97</b>	<b>123</b>	<b>259</b>	<b>487</b>	<b>916</b>	<b>326</b>	<b>211</b>	<b>124</b>	<b>83</b>	<b>2816</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de Informação Turística de Porto Covo

Estatística Anual de 2016													
Nacion.	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Portugal	5	20	13	27	67	86	420	703	156	24	15	9	1545
Espanha	4	5	36	13	14	50	228	349	76	17	8	7	807
Inglaterra	14	27	39	32	70	74	149	159	142	49	29	14	798
França	34	30	54	68	67	54	67	132	99	39	28	15	687
Alemanaha	5	21	34	35	63	28	35	53	35	33	13	3	358
Itália	-	4	1	6	5	17	47	56	11	12	1	-	160
Outras	4	-	3	1	-	10	33	6	4	8	5	-	74
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>107</b>	<b>180</b>	<b>182</b>	<b>286</b>	<b>319</b>	<b>979</b>	<b>1458</b>	<b>523</b>	<b>182</b>	<b>99</b>	<b>48</b>	<b>4429</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de Informação Turística de Porto Covo

Estatística Anual de 2019													
Nacion.	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Portugal	6	4	30	30	25	84	240	355	21	133	4	26	958
Espanha	7	7	7	15	24	29	116	173	12	45	3	10	448
Inglaterra	14	16	55	66	76	83	83	81	57	128	29	8	696
França	19	14	16	38	67	28	74	84	31	44	7	1	423
Alemanaha	12	13	16	23	25	50	17	15	56	40	15	5	287
Itália	3	-	10	19	20	11	33	36	7	16	4	3	162
Outras	-	10	3	3	21	9	12	12	5	11	-	-	86
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>64</b>	<b>137</b>	<b>194</b>	<b>258</b>	<b>294</b>	<b>575</b>	<b>756</b>	<b>189</b>	<b>417</b>	<b>62</b>	<b>53</b>	<b>3060</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de Informação Turística de Porto Covo

Estatística Anual de 2020													
Nacion.	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Portugal	5	12	12	-	1	52	43	91	81	13	2	11	323
Espanha	2	6	6	-	-	2	28	60	32	15	-	3	154
Inglaterra	15	27	19	-	-	-	12	9	42	16	-	1	141
França	12	26	9	-	-	-	10	3	5	5	-	2	72
Alemanaha	2	4	12	-	-	-	2	1	12	7	-	-	40
Itália	-	2	1	-	-	-	4	6	12	-	-	-	25
Outras	3	1	-	-	-	5	4	-	-	-	-	1	14
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>78</b>	<b>59</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>59</b>	<b>103</b>	<b>170</b>	<b>184</b>	<b>56</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>769</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de Informação Turística de Porto Covo

Estatística Anual de 2021													
Nacion.	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Portugal	-	-	-	-	13	18	51	52	35	17	5	3	194
Espanha	-	-	-	-	2	5	19	36	15	16	-	1	94
Inglaterra	-	-	-	-	13	10	10	6	15	17	13	2	86
França	3	-	-	-	-	1	12	7	8	17	4	2	54
Alemanaha	-	-	-	-	-	-	-	3	8	18	2	1	32
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Outras	1	-	-	-	1	2	-	2	8	5	4	-	23
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>29</b>	<b>36</b>	<b>92</b>	<b>106</b>	<b>89</b>	<b>90</b>	<b>28</b>	<b>9</b>	<b>483</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de Informação Turística de Porto Covo

Estatística Anual de 2022													
Nacion.	Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Portugal	6	4	17	20	35	29	107	177	45	25	16	8	489
Espanha	-	-	9	14	15	10	83	77	11	17	5	6	247
Inglaterra	-	13	31	39	63	35	21	34	35	60	38	12	381
França	5	11	13	7	37	12	22	19	11	15	13	1	166
Alemanha	4	15	16	13	50	11	11	4	6	21	9	4	164
Itália	-	-	-	7	7	4	10	7	6	8	15	-	64
Outras	-	2	6	-	8	-	6	4	1	2	3	2	34
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>45</b>	<b>92</b>	<b>100</b>	<b>215</b>	<b>101</b>	<b>260</b>	<b>322</b>	<b>115</b>	<b>148</b>	<b>99</b>	<b>33</b>	<b>1545</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Posto de Informação Turística de Porto Covo

## APÊNDICES

1- Guião das entrevistas:

### **a) Para o Presidente da Junta de Freguesia:**

1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?

2- Considera que a economia de Porto Covo depende excessivamente do turismo?

3- Considera que a sazonalidade turística é um obstáculo à qualidade de vida da população de Porto Covo?

4- As autarquias atuam no sentido de mitigarem os efeitos negativos dessa sazonalidade? O que é feito?

5- Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, conseqüentemente, reduzir a sazonalidade?

### **b) Aos agentes de Turismo de Porto Covo**

1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?

2- Quais são os impactos do turismo na sua atividade?

3- A procura turística de Porto Covo sofre muitas oscilações ao longo do ano, existindo uma forte concentração nos meses de verão. Considera que esta sazonalidade é negativa?

4- Quais são os impactos desta sazonalidade na sua atividade? (fecha nos meses de inverno, despede/reduz colaboradores...), e como gere estes efeitos?

5- Os empresários ou entidades públicas e/ou privadas (CMS, JFPC ou ERTA/associações) têm implementado algumas medidas para reduzir a sazonalidade?

6- Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, conseqüentemente, reduzir a sazonalidade?

## **Entrevistas transcritas em inteiro teor**

### **Entrevistado 1**

**1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?**

Em termos económicos o papel do turismo é fundamental para tudo aquilo que é a economia local, o que é a empregabilidade da população. A vertente turística é o motor do desenvolvimento da freguesia e por isso é estritamente fundamental, Porque tudo aquilo que é o comércio, tudo aquilo que é os alojamentos que é a grande parte do nosso tecido económica, a freguesia vive dos visitantes portanto vive do turismo. E por isso nós consideramos que a função do turismo, digamos assim, é fundamental. Bem ao nível positivo nós temos a parte económica, o valor acrescentado, o desenvolvimento económico da localidade. A parte negativa é certamente aquilo que é o fluxo sazonal, porque não temos um turismo nivelado ao longo do ano, não há uma continuidade. Em termos de visitantes da época alta para a época baixa, de verão para inverno. Isso acaba por criar aqui situações muito complicadas ao nível das infraestruturas, ao nível dos serviços que temos que ter preparados quando na realidade estamos dimensionados para um número de pessoas que são os nossos residentes cerca de duas mil pessoas, e temos que dar resposta a dez, doze mil durante três, quatro meses num ano e isso muitas das vezes torna-se muito complicado conseguirmos dar essa resposta e manter a freguesia nos níveis de qualidade, portanto há muitos desafios que nos são colocados a nós autarcas e até mesmo à população em geral, porque depois também existem muitas situações que colide com aquilo que é o nosso descanso, o nosso descanso noturno e a nossa vida normal e o divertimento da função de turismo. Há aqui muitas questões positivas e negativas mas que quando colocamos numa balança eu acho que elas até se enquadram e ficam balizadas, niveladas.

**2- Considera que a economia de Porto Covo depende excessivamente do turismo?**

Sim, porque ao longo dos anos é normal os comerciantes abrirem o comércio durante seis meses e encerram o estabelecimento durante os outros seis meses. Porquê? Porque é muito

rentável aqueles seis meses de maio- abril até outubro, no inverno as receitas baixam radicalmente e optam por encerrar os estabelecimentos, porque o nível de rendimento não é comparável como por exemplo julho, agosto. Esse é um ponto que verificamos que o comércio está voltado para que é o turismo. Mas é um turismo sazonal e o nosso objetivo enquanto junta de freguesia é procurar junto dos comerciantes fazer entender que é importante termos o comércio aberto, porque se nós tivermos o comércio fechado de novembro, a março as pessoas chegam a Porto Covo, está tudo fechado e da próxima vez já não regressam porque ficam com a ideia que nesses meses está tudo fechado. Portanto a terra tem a capacidade de inverter essa sazonalidade, também pode estar muito condicionada por via destes factores. É preciso estarmos despertos para estas questões que é ter condições de combater essa sazonalidade, e essa tem sido a nossa preocupação, é aquilo que estamos focados em fazer. Há que mostrar ao visitante que Porto Covo é muito mais do que apenas sol e praia, e isso depende mais de factores externos do que da autarquia, pois não somos nós que vamos abrir um restaurante ou uma superfície comercial. Nós, junta de freguesia e câmara municipal temos que estar preocupados em servir bem a quem cá está, mas também servir bem quem nos visita e prestar um serviço de informação mais detalhado possível e esclarecedor.

### **3- Considera que a sazonalidade turística é um obstáculo à qualidade de vida da população de Porto Covo?**

Não acho que seja um obstáculo, a questão é a sustentabilidade da economia local, pois a economia está voltada para o turismo e durante a época baixa não existe este fluxo turístico, portanto a economia não é sustentável. Porquê um negócio não se gere se só abre 6 meses, isto meu entender, não há uma perspectiva de crescimento, não há uma perspectiva de melhoria, mais especificamente sobre a segurança para o empresário e segurança para o posto de trabalho que este empresário cria, porque tanto o turismo é sazonal como os postos de turismo são sazonais e isso é um problema. Acontece que trabalham durante 6 meses e os outros 6 meses estão no fundo desemprego. Depois temos um grande problema que é falta de mão-de-obra que tem sido combatido com a vinda de pessoas de outros países, como os brasileiros e digo sinceramente não fosse essas pessoas que se tem fixado em Portugal, nós hoje já não tínhamos pessoas suficientes para manter os comércio aberto e a funcionar.

### **4- As autarquias atuam no sentido de mitigarem os efeitos negativos dessa sazonalidade? O que é feito?**

Nós estudamos o território sobre aquilo que tínhamos já a oferecer ao visitante e aquilo que podíamos criar para oferecer ao visitante, portanto está aqui duas coisas, aquilo que já



existe e aquilo que é para projetar e que se pode realizar. Depois temos a Rota Vicentina, mas nós também temos criados percursos circulares para a pessoa que estiver em Porto Covo possa também ter uma série de atividades que possa desenvolver e usufruir daquilo que são as nossas tradições, depois a valorização da área urbana, praias e os acessos, dar melhores condições de mobilidade, poderia se fazer muito mais, mas os recursos são escassos. Hoje já temos uma boa oferta hoteleira, falta aumentar um pouco a parte da restauração. É fazer a bola girar e de novamente relançar aquilo que é o nosso potencial em termos turísticos e em termos económicos.

**5- Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, consequentemente, reduzir a sazonalidade?**

Temos um hotel novo inaugurada há cerca de um mês e meio em que tem uma piscina interior e jacuzzi interior, ginásio, spa, restaurante e bar que combate a lacuna da localidade, se não tivémos um café, um bar aberto, agora tem no hotel, isso acaba por ser um componente que é o nosso objetivo coletivo, há aqui um sentido de evolução e estas questões acabam por forçar a venda do nosso produto, querer vender Porto Covo a quem nos visita se nós não tivémos condições para receber as pessoas ao nível do alojamento muito mais difícil certamente se tornará, acredito que as pessoas venham procurar aquilo que é Porto Covo pelas paisagens, recursos naturais, pela história e por tudo aquilo que nos caracteriza enquanto comunidade e como território. É um efeito multiplicador, se as pessoas não têm hotel com condições ou com serviços associados mínimos de qualidade não tem clientes. Se tivémos uma unidade como já temos e temos a perspectiva de abrir mais 3 até final de 2025, existe aqui uma perspectiva grande em termos de alojamento turístico, mas se não existisse esta unidade hoteleira acontecia isso que eu estava a dizer, existindo a unidade hoteleira existe pessoas a circular existe público, e existe procura e com a procura, a oferta tende a aparecer porque existe a oportunidade, quando a oferta não existe a procura pode aparecer mas pode estar a pender para o insucesso. E este é o grande desafio que é criarmos uma economia local voltada para o turismo sustentável a 12 meses.

## Entrevistado 2

### **1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?**

É conseguir acrescentar valor à comunidade de Porto Covo e que sejam os próprios moradores, que nasceram em Porto Covo que possam continuar como hoje ainda se verifica a manter uma identidade própria de Porto, acrescentar valor aos locais de Porto Covo, acho que é para isso que o turismo deve servir.

Impactos negativos, vejo muito pouco e eles são muito temporários eu lembro-me de ver Porto Covo a crescer nomeadamente no verão e era àquela altura de que quem já estava em Porto Covo ou ia tendo o seu pequeno negócio e achava bom porque chegavam os turistas ou muitos aproveitavam para sair de Porto de Covo porque era gente a mais, a padaria estava cheia os restaurantes estavam sempre cheios e tínhamos digamos o impacto. Muitas vezes era que Porto Corvo não estava preparado para receber uma quantidade tão grande de pessoas como começou a haver final dos anos oitenta. Mas ao mesmo tempo também era um impacto negativo bom porque era trazer dinheiro para dentro de Porto Covo. Claro que este excesso de pessoas que não estava previsto tinha outras consequências havia mais lixo acumulado durante essas semanas ou ia tendo o seu pequeno negócio e achava bom porque chegavam os turistas. As vezes havia a falta de água, mas digamos que era tudo coisas que duravam 5 semanas e depois voltavam ao normal. O verão trazia cansaço mas deixava dinheiro à comunidade em termos de impactes negativo eu só tenho visto isso, de resto vejo só impactes positivos, até porque depois houve um outro turismo também começou a existir nomeadamente fora do verão que é o turismo de quem aprecia o estar no parque natural e Porto Covo é a porta de entrada no parque natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e São milhares de pessoas que na dita época baixa alimentam a economia de Porto Covo já não com enchentes e já com um fluxo controlado de pessoas que querem fazer caminhadas porque existem uma série de trilhos que vão até ao sul do país quer trilhos pedestres, quer trilhos clicáveis, e é um público de enorme qualidade enquanto muitas vezes no verão trabalha-se mais na quantidade, fora do verão outono inverno primavera Porto Covo oferece aquilo que um público de qualidade precisa. Por isso temos um público muito bom em termos de cultura e termos de poder de compra que é um público do outono e inverno primavera sobretudo outono e primavera e cada vez mais da energia a Porto Covo sem ser só o público da praia.

## **2- Quais são os impactos do turismo na sua atividade?**

Total, nós vivemos fundamentalmente dos turistas, porque no fundo eu não vou alugar casas a residentes e mesmo no caso do restaurante que temos o público local é muito pequeno seria difícil rentabilizar o restaurante só com o público que vive em Porto Covo, até porque Porto Covo tem neste momento também um outro potencial que está a desenvolver que é toda a construção que tem vindo a ser feita ou quase toda a construção que tem vindo a ser feita, mesmo a pandemia incentivou que se construísse em alguns locais em lotes que não haviam ainda nada construídos, mas tem vindo a ser uma construção de muita qualidade, que traz públicos de qualidade, por isso a medida que a oferta vai melhorando, este público encontra mais razões para vir ao longo do ano. Mas, mais uma vez eu não vou chamar este publico de residente, mesmo que eles tenham casa própria, mas são visitantes sempre. São pessoas que veem cá passa umas férias, mas que cada vez tem mais razões para virem ser turistas aqui em Porto Covo.

## **3- A procura turística de Porto Covo sofre muitas oscilações ao longo do ano, existindo uma forte concentração nos meses de verão. Considera que esta sazonalidade é negativa?**

António Moura- Podemos chamar de sazonalidade, mas o que eu sinto em Porto Covo e cada vez mais está a acontecer não é uma sazonalidade de “agora estamos cheios e agora estamos vazios” não, é uma sazonalidade de uma alteração de públicos, há um público de verão e há um público de outono-inverno e primavera. O público que no verão era tradicionalmente mais em quantidade menos em qualidade agora mesmo aí também começa a haver uma alteração à medida que há uma maior oferta de qualidade em Porto Covo e por isso atrai também no verão públicos de qualidade que tem aonde ficar, porque tem suas casas próprias, tem onde comer, lojas para comprar, a qualidade também subiu durante o verão mas depois nos outros períodos Porto Covo continua a funcionar com menos público mas é o suficiente para alimentar a boa oferta que Porto Covo tem, não é uma sazonalidade de altos e baixos, é mais uma sazonalidade de procura diferente são dois tipos de público os de verão e os das outras estações.

## **4- Quais são os impactos desta sazonalidade na sua atividade? (fecha nos meses de inverno, despede/reduz colaboradores...), e como gere estes efeitos?**

Não, estamos sempre abertos, e somos iguais ao longo de todo ano. Agora o que é que acontece é que enquanto chegamos ao verão e maioritariamente os nossos clientes são portugueses e regra geral 10% das refeições é à crianças, ou seja regra geral 90% adultos, 10% crianças chega-se às outras épocas e maioritariamente eu diria 90% são estrangeiros, que vem

de muito longe norte da Europa Estados Unidos Austrália e mesmo país mais perto de nós Mas Regra geral de países até mais distantes e são 90% são estrangeiros, nós temos um restaurante que funciona no verão mais com portugueses e no resto do ano mais com estrangeiros, mas Regra geral funciona da mesma maneira. Quanto a colaboradores são iguais, nós temos equipas permanentes, ou tentamos ter equipas permanentes, o tema sempre mais difícil é arranjar bons colaboradores que venham para Porto Covo, pois muitas das vezes os bons colaboradores são mais facilmente atraídos para ir para as grandes cidades. No nosso caso estabilizamos o número de equipa. Até porque é um restaurante que tem um número limitado de serviços ou refeições por cada serviço por isso o que acontece mais no verão é que nós somos obrigados a não aceitar muitos pedidos de reserva, chega a outra época do ano e mais ou menos a procura e oferta ficam equilibrada, enquanto que no verão a procura é muito superior a nossa capacidade de oferta. Onde se nota a diminuição de público são em dois meses específicos: dezembro e janeiro, dezembro porque as pessoas não estão a viajar tanto, só que existe depois uma compensação porque em dezembro nós temos imensas refeições de grupos empresas que fazem os seus jantares de natal e por isso dezembro acaba por ser um mês com bastante portugueses e depois o mês realmente mais fraco é o mês pós-natal que é janeiro, mas também é a altura que nós aproveitamos para encerrar para descanso e para alguma manutenção. Por isso geralmente fechamos 15 dias durante o mês de janeiro que é realmente o mês mais fraco. “E na casa do Sr, no alojamento turístico em dezembro e janeiro como é o movimento?” É um caso específico no fundo nós funcionamos não é com quartos, é uma residência inteira e por isso nós temos imensos pedidos ao longo de todo o ano, mas é para casais individuais e que nós acabamos por não alugar porque não compensa estar a alugar uma casa inteira para uma pessoa ou para um casal, não compensa para nós como também não compensa para os próprios porque o preço de uma casa não é o mesmo que alugar um quarto e nós não alugamos quartos, alugamos casas por isso sentimos que existe procura a longo de todo o ano, mas nós é que reduzimos a nossa oferta porque é uma procura dos tais caminhantes e que vem muitas vezes para ficar uma noite, ora uma noite não compensa estarmos a ceder uma casa inteira que tem três quartos, depois temos que limpar a casa toda e por isso se nós tivéssemos a alugar quartos como por exemplo eu sei que há em Porto Covo, ao lado da nossa casa ele funciona o ano inteiro estão sempre com caminhantes a chegar porque ele aluga quartos e por isso não é uma época baixa, funciona. Se nós quiséssemos também estar lá na casa e começar a alugar quartos funcionaria, o ano inteiro precisamente pelas razões que eu lhe disse Porto Covo no verão são os banhistas, no inverno são os caminhantes. Em Porto Covo as coisas estão bastante equilibradas e cada vez mais equilibradas.

**5- Os empresários ou entidades públicas e/ou privadas (CMS, JFPC ou ERTA/associações) têm implementado algumas medidas para reduzir a sazonalidade?**

Porto Covo é uma aldeia muito pequena, ou seja, Porto Covo não tem peso a começar pela autarquia de Sines em que Porto Covo é muito bonito, mas Sines não depende de Porto Covo. Sine depende fundamentalmente da sua atividade portuária que é enorme e está muito bem gerida, Porto Covo é demasiado pequeno para que haja um foco de instituições e inclusive da própria autarquia que ao longo destes anos se preocupasse muito com Porto Covo ia estando equilibrado, inclusive os residentes em Porto Covo muitos deles trabalha em Sines e tem bons ordenados por isso Porto Covo nunca deu grandes problemas nem aos residente, nem a autarquia em Sines e esperar também que o Turismo de Portugal, etc, entidades distritais se preocupem com Porto Covo, Porto Covo é bonito, as pessoas conhecem, falam, mas digamos não é nada que mereça grande atenção estratégica, isso às vezes também tem sido uma das coisas boas, porque uma das instituições que tem tido talvez mais influência no desenvolvimento de Porto Covo é o facto de nós estarmos num parque natural e é a entidade que gere o parque natural que muitas vezes também tem travado algum desenvolvimento desordenado em relação a Porto Covo, por isso tem sido mais eu diria por omissão do que por ação que as entidades tem gerido Porto Covo mas não tem sido uma coisa má. Porto Covo tem todo potencial pra crescer, o que tem acontecido também neste último ano o próprio Porto Covo a começar pelos seus empresários que se tem percebido este crescimento de Porto Covo ao longo de vários meses além do verão verão e que tem criado um movimento informal que desenvolveu um diálogo entre os empresários para que todos comessem a perceber melhor a qualidade da oferta em Porto Covo oferta essa que tem muito a ver não só com o verão, mas também com o resto do ano e foi criado este movimento que chama-se “ Porto Covo todo o ano” não é uma uma associação, é um ponto de diálogo informal, falamos entre nós por WhatsApp e por reuniões presenciais e por isso a partir de Porto Covo e percebendo a identidade de Porto Covo que nós começamos então nós a ir falar com algumas entidades a começar com a autarquia para dizermos nós aquilo que nós achamos que Porto Covo é, aquilo que nós achamos que Porto Covo deveria ser e pensar estrategicamente a médio prazo no fundo o que é que nós gostaríamos que Porto Covo pudesse oferecer daqui a 5 anos 10 anos porque tem muito a ver com o que é que as pessoas de Porto Covo entendem que se pode fazer. Ficarmos à espera que seja entidades externas a gerir Porto Covo e definir planos, regra geral não vai dar grande resultado é bom essas entidades, mas tem que ser um apelo por parte de Porto Covo pelos empresários que queiram pensar estrategicamente para percebermos como é que Porto Covo se pode desenvolver mas de uma forma orgânica desenvolver a partir da sua identidade a sua cultura da sua comunidade e continuarmos a manter uma grande

autenticidade, que as pessoas cheguem a Porto Covo e reconheçam o padeiro de Porto Covo as lojas de Porto Covo os restaurantes de Porto Covo tudo para pessoas que já estão em Porto Covo há muitos anos e que adoram e vivem Porto Covo. O movimento tem que ser ao contrário, deve ser nós termos capacidade de falar com estas entidades externas para que depois elas possam executar aquilo que elas tem capacidade para executar no bom caminho.

**6-Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, conseqüentemente, reduzir a sazonalidade?**

Não insista no tema sazonalidade porque não é o tema Porto Covo, ou seja porque a palavra sazonalidade faz lembrar certas zonas em Portugal turísticas estão cheias do verão e vazias no inverno não é o tema de Porto Covo a nossa sazonalidade é de procuras diferentes agora o que é que nós podemos fazer podemos fazer muito, mas temos que ser nós a fazer e é em parte esse caminho que começa a ser percorrido. Percebermos neste momento que há um conjunto alargado de empresários de Porto Covo todos com uma forte ligação a Porto Covo já há muitos anos e que tem atividades complementares e que foram também apostando em Porto Covo a medida que foram percebendo que Porto Covo não era só verão, percebeu-se com o grupo que a oferta nas épocas baixas já é muito superior e é uma oferta de qualidade que tem a ver com o público de qualidade que neste momento Porto Covo dispõe. A autarquia e outras entidades já podem comunicar que Porto Covo funciona todo ano e que há muita qualidade na oferta no outono inverno e deve comunicar junto do público que valoriza este tipo de turismo. Já o verão nem precisa ser comunicado.

**Entrevistado 3**

**1-No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?**

O papel do turismo ou do turista é essencial porque sem turismo simplesmente não funciona e deixa de existir, porque não existe mais nenhuma atividade económica representativa para o Porto Covo.

Os impactos positivos é a movimentação da economia portanto graças ao turismo é que a economia se desenvolve há consumo há utilização dos recursos naturais do ponto de vista paisagístico da região e alguns recursos do ponto de vista marítimos e da parte cinegética, parte da pesca que é o que Porto Couve naturalmente tem.

A parte natural tem esses produtos ainda de forma representativa. E a parte negativa é a pressão da população sobre os espaços naturais, devido ao número de pessoas que aumenta nesta época (verão).

**2-Quais são os impactos do turismo na sua atividade?**

Da parte da escola de mergulho só funciona graças ao turismo se não houvesse turismo não podia existir uma escola de mergulho em Porto Covo, para nós é essencial que existam turistas e que funcione o turismo em Porto Covo.

**3- A procura turística de Porto Covo sofre muitas oscilações ao longo do ano, existindo uma forte concentração nos meses de verão. Considera que esta sazonalidade é negativa?**

Sim. Do ponto de vista da economia é negativa. Porque se não há uma entrada de capital natural e coerente durante todo o ano sendo que a sazonalidade é muito pronunciada na região nomeadamente em Porto Covo que é notada sazonalidade.

**4- Quais são os impactos desta sazonalidade na sua atividade? (fecha nos meses de inverno, despede/reduz colaboradores...), e como gere estes efeitos?**

Si, no inverno fechamos não desenvolvemos atividades, porque primeiro o tempo não permite e depois não há turistas. Nós estamos muito longe dos centros urbanos principais e não há praticantes das nossas modalidades aqui na região. Então, trabalhamos em outras áreas eu sou formador eu sou professor nas escolas e faço alguma agricultura e me dedico também a pesca e consigo manter a sustentabilidade financeira.

**5- Os empresários ou entidades públicas e/ou privadas (CMS, JFPC ou ERTA/associações) têm implementado algumas medidas para reduzir a sazonalidade?**

Não, não de todo.

**6-Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, consequentemente, reduzir a sazonalidade?**

Se existirem atrativos coerentes que façam com que a região receba turistas todo o ano. Estamos a falar em atividades de cariz científico de cariz cultural, turísticas com atratividade para o turismo que o turista goste de participar e de acompanhar.

“Então está bem agradeço muito. Tem mais alguma coisa que o senhor queira falar sobre a questão da sazonalidade?”

Estamos a criar um grupo para tentarmos quebrar a sazonalidade para tornar a sazonalidade menos notada, um grupo de empresários privados aqui em Porto Covo, começámos o ano passado, começámos no princípio do ano e já fizemos alguns contatos entre nós para conseguirmos entre o grupo, em rede conseguirmos colmatar algumas necessidades que existem que vão aparecendo no alojamento, restauração e assim vamos conseguir conciliar o nosso equilibrar os nossos meses menos concorridos e conseguimos chegar à quebra da sazonalidade, o grupo chama-se “Porto Covo todo o ano”. E como privados sentamos depois fazer a ponte para a autarquia, para a autarquia nos reconhecer e para apresentar propostas que nós que estamos no terreno sabemos o que Porto Covo necessita de mais urgente ou menos urgente então trabalhamos por aí. “E tem uma liderança, um presidente desse esse grupo?” Não, esse é um grupo informal. Há duas pessoas que arrancaram com a iniciativa falei comigo claro que eu para defender os interesses de Porto Covo estou sempre disponível então avançamos.

#### **Entrevistado 4**

##### **1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?**

O papel do turismo em Porto Covo é muito bom, adoro, eu já há 23 anos que estou ligado ao turismo e tem sido maravilhoso e vai continuar assim se houver uma boa orientação. Os impactos positivos desta questão de normalmente para mim da minha parte eu considero bons eu recebo pessoas de norte a sul do país com uma cultura muito diferente daqueles que eu conheci, então é muito bom o turismo em Porto Covo normalmente a minha área. A parte negativa pra mim da minha área não sinto qualquer parte negativa, mas sim, sinto que vejo e que falam a parte negativa deles, mas para minha parte não considero que haja nenhuma porque eu sou muito bem acolhido na área de trabalho que estou a fazer para Porto Covo. É maravilhoso trago muita gente a Porto Covo, na qual permanecem aqui, tem quem tem as férias no Algarve, telefonam para fazer a visita vem passam por aqui que é a parte que lhes interessam, fazer a visita a ilha, ao fazerem a visita a ilha, almoçam aqui ou merendam aqui em Porto Covo, venham visitar Porto Covo, próximo ano podem vir para cá e a Ilha do Pessegueiro traz muita gente a Porto Covo.



## **2- Quais são os impactos do turismo na sua atividade?**

Os impactes do turismo na minha atividade são maravilhosos que todos gostam muito, muito, muito do meu trabalho.

## **3-A procura turística de Porto Covo sofre muitas oscilações ao longo do ano, existindo uma forte concentração nos meses de verão. Considera que esta sazonalidade é negativa?**

Quando acontece é muito negativa. Normalmente eu trabalho consoante às condições de segurança posso estar a trabalhar bem e de momento para o outro ficar até às vezes a ter grandes prejuízos derivado às condições meteorológicas porque eu só trabalho com as condições de segurança porque este porto não dá as condições necessárias para poder trabalhar à vontade. “E sobre a pouca procura no inverno?” Essa parte eu pouco conheço porque no inverno não vale a pena estar a trabalhar, começo a 15 de junho a 15 de setembro, derivado que agora no final de agosto o turismo vai cair em Porto Covo. Normalmente é de 15 de julho a 15 de agosto e não vale a pena estar com grandes despesas com os ordenados que eu tenho referente ao marinheiro e a rececionista porque já não recompensa porque tudo vai-se embora e vai começar a escola e não vale a pena. De inverno as condições do Porto não dão condições para eles terem que o barco não tem condições de segurança para nada, então tenho que me deslocar para Sines para ter o barco em segurança e poder fazer então pesca lúdica que é o melhor que eu faço.

## **4- Quais são os impactos desta sazonalidade na sua atividade? (fecha nos meses de inverno, despede/reduz colaboradores...), e como gere estes efeitos?**

Eu fecho no inverno e despeço funcionários, vou pra Sines e vou receber grupos organizados para pesca lúdica, telefonam e alugam o barco para telefone do banco e vou sair para inverno tem a pesca lúdica. “Então o Sr aqui em Porto Covo tem funcionários só no verão, e são recibo verde? Não é contrato?” São recibos verdes e outros amigos que me vem ajudar, como esta Sra aqui que dou uma recompensaçozinha por ela estar a me ajudar e mais nada.

## **5- Os empresários ou entidades públicas e/ou privadas (CMS, JFPC ou ERTA/associações) têm implementado algumas medidas para reduzir a sazonalidade?**

Vejo muitas palavras, muitas palavras, mas eu já estou acostumado, portanto não ligo muito a isso só gosto de ter o conhecimento, mas já é das coisas prontas assim a funcionar, aí o resto palavras são palavras.

**6- Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, conseqüentemente, reduzir a sazonalidade?**

Porto Covo tem precisão de muita coisa, e até para puxar para zona de inverno, puxar pessoas têm preciso muita coisa que essas coisas podiam facilmente ser resolvidas mas vamos ver este ano se as coisas vão para a frente ou não, porque temos umas entidades, mas que eu sinto com mais competência e mais força perante a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Sines, vejo com mais força tanto na junta como no executivo da câmara. Espero que continue aquelas palavras que disseram que podem ser feitas e que vão pra frente e continuem a fazer aquilo que é necessário para Porto Covo e chamar o turismo não só no verão, mas sim também no inverno. “E na opinião do senhor o que seria interessante no inverno?” Não posso dizer nada sobre esse assunto porque ainda não está nada visto, não está nada composto, mas há muitas coisas que poderemos chamar o turista no inverno. Porto Covo tem condições para mais atividades no inverno, não paragens, mas sim que o Porto seja vivo.

**Entrevistado 5**

**1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?**

Importante porque a gente sem o turismo não somos nada né? A população é muito pequena “E quais são os impactos então positivos do turismo pra Porto Covo?” Os impactos são bons porque movimenta muita gente, já trabalha muita gente “E negativo a Sra sente alguma coisa?” Negativo não, eu pessoalmente não.

**2- Quais são os impactos do turismo na sua atividade?**

Ah é bom. É bom é bom porque a gente né... Vende mais alguma coisinha nesta altura porque no inverno isto praticamente nem é nada.

**3- A procura turística de Porto Covo sofre muitas oscilações ao longo do ano, existindo uma forte concentração nos meses de verão. Considera que esta sazonalidade é negativa?**

Sim, é negativam, a baixa é muito grande né, porque são muitos meses que não temos ninguém. Praticamente ninguém nem vê ninguém, mas pronto. Nós temos poucas pessoas.

**4- Quais são os impactos desta sazonalidade na sua atividade? (fecha nos meses de inverno, despede/reduz colaboradores...), e como gere estes efeitos?**

Diminui todas, eu fico mesmo sozinha a trabalhar. “E no verão a senhora contrata geralmente quantas pessoas?” Este ano duas. Normalmente era uma. “Que a senhora faz modo recibo verde ou contrato?” Um contrato durante três quatro meses, três meses.

“Esse ano a senhora tá com duas e quando chega o inverno?” Sozinha. “E como que a senhora gere esses efeitos no inverno? Como que a senhora faz?” Tem que estar aqui sempre sozinha, né? É um bocado complicado também por causa do horário, mas tem que ser. “A senhora mesma que vende que faz, tudo, não tem outra atividade?” Sim, sim... “E pode atender, depois a gente continua.”

**5- Os empresários ou entidades públicas e/ou privadas (CMS, JFPC ou ERTA/associações) têm implementado algumas medidas para reduzir a sazonalidade?**

Problema que a sazonalidade, essa baixa. A gente não consegue reduzir muito porque é assim as pessoas toda a gente tem férias julho e agosto. Depois também não havia condições para as pessoas virem no inverno. Não é? Agora já temos um hotel com piscina, spa e umas coisas umas melhoriazinhas, não é?

talvez agora este ano comece a ser melhor este inverno, não é? Esta época porque tirando disso também não temos muito mais para oferecer às pessoas. É só praia. Sim como praia é só o verão né? “A senhora não vê ainda movimento dos empresários fazendo alguma coisa pra ficar abertos?” A maior parte fica tudo aberto. É? Sim. A maior parte dos vizinhos ficamos todos abertos. Sim. Já fecham um mês, mas é de férias.... normal não é? Mas normalmente a maior parte fica tudo aberto.

**6- Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, consequentemente, reduzir a sazonalidade?**

Nem sei porque isto também depois com o clima e bom a gente aqui não chove muito, não é? Mas talvez fazer mais uns eventozinhos sei lá agora também vai começar aí o desporto também vai trazer mais pessoas ao fim de semana, vão começar agora, de bola. Talvez só os fins de semana sempre já atraem, as pessoas vêm ver o futebol e essas coisas assim. “Ah o desporto ele acontece na época de outubro, novembro?” Sim, é no inverno, mais o desporto.

“Tem campeonatos?” Não, não. Por enquanto não, ainda vão começar, né? É um clube pequeno. Pode ser que traga mais umas pessoas ao fim de semana e porque daí a pessoa vem sei lá alguma coisa mas depois também não temos muitas condições para fazer o espaço, espaço temos “Mais alguma sugestão que a senhora pensa?” Eu penso que até é bom pra terra, pelo

menos ao domingo que normalmente é ou sábado ou a domingo sempre traz mais umas pessoas.

“Muito obrigada, agradeço muito a colaboração da senhora para o meu trabalho, obrigada.” Mas também não está nas nossas mãos porque a gente é assim, é o comércio, o que se pode fazer? Se não for a câmara ou a junta...

#### **Entrevistado 6**

**1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?**

Porto covo só vive de turismo, é vocacionada para o turista, só vive para isso. A parte negativa é o lixo gerado, não há capacidade para conter o lixo.

**3- Quais são os impactos do turismo na sua atividade?**

Como proprietário, é total, vivo apenas dos turistas que vem a aldeia.

**4- A procura turística de Porto Covo sofre muitas oscilações ao longo do ano, existindo uma forte concentração nos meses de verão. Considera que esta sazonalidade é negativa?**

Não considero.

**5- Quais são os impactos desta sazonalidade na sua atividade? (fecha nos meses de inverno, despede/reduz colaboradores...), e como gere estes efeitos?**

Fecho em dezembro e janeiro para manutenção e minhas férias.

**6- Os empresários ou entidades públicas e/ou privadas (CMS, JFPC ou ERTA/associações) têm implementado algumas medidas para reduzir a sazonalidade?**

Não sei.

**7- Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, conseqüentemente, reduzir a sazonalidade?**

Não há necessidade de nada a ser implementado. Eu fecho em dezembro e janeiro para manutenção e férias. Para que sejam implementadas a induzir que mais turistas visitem a aldeia é necessário haver uma infraestrutura que suporte o aumento deste número

de turistas com saneamento básico, voltado a melhoria dos esgotos, água e retirada do lixo gerado.

## **Entrevistado 7**

### **1- No seu entender, qual é o papel do turismo no desenvolvimento de Porto Covo? Quais são os seus impactos positivos e negativos?**

Ah o turismo tem feito com que Porto Covo cresça de uma forma económica diferente e mesmo em termos de urbanização Porto Covo tem crescido imenso não só por causa dos turistas também porque vivemos numa zona de indústria que é Sines, também faz com que haja também uma procura fora de Sines de casas e tudo mais, mas Porto Covo é a procura maior de Porto Covo é mesmo as praias, o turismo. E faz com que cada vez haja mais atividades, alojamentos locais a investirem e pronto, consiste nisso tudo e restaurantes. a restauração. Impactos positivos faz com que a economia cresça, para as poucas pessoas aqui não vivam só da agricultura e da pesca que era o que antigamente acontecia. As pessoas só viviam de agricultura e pesca. E neste momento conseguem ter um rendimento de outra forma. Apesar de terem rendimentos sazonais, mas conseguem ter outro tipo de rendimentos. Impactos negativos, sou sincera que o crescimento de Porto Covo tem sido muito rápido e de uma forma negativa porque está a ir um bocadinho.... tudo o que está a crescer em Porto Covo todas as moradias.... estão a crescer em Porto Covo que estão a ir contra a arquitetura tradicional que Porto Covo tem. Está tudo a ser demasiado moderno, arquiteturas demasiado modernas...que é aquilo que a nossa aldeia não tinha anteriormente, era as típicas casinhas de rés de chão. Algumas de primeiro andar com uma lista azul e com o telhado triangular que neste momento é tudo demasiado sem telhados, tudo demasiado quadrado, ah eu acho que essa é a parte mais negativa que nós estamos a ter aqui na nossa região para além de que quando chega o verão ah as pessoas não têm noção do lixo que deitam na rua. Porque encontro muito mais lixo quando eu faço passeios a cavalo e tenho plena noção disto. Eu encontro muito mais lixo deitado pelos trilhos e pelas estradas do que propriamente durante o inverno, ou seja, na época baixa. Há um impacto ambiental por meio maior a Porto Covo.

### **2- Quais são os impactos do turismo na sua atividade?**

Pá pois o turismo é bastante negativo para os passeios a cavalo, não é? Eu não posso eu não posso dizer que não quero cá ter turistas porque os passeios acabam que vivem do turismo, ah o impacto é bastante positivo.

**3- A procura turística de Porto Covo sofre muitas oscilações ao longo do ano, existindo uma forte concentração nos meses de verão. Considera que esta sazonalidade é negativa?**

Ah torna-se um bocadinho negativa. Em termos do negócio, quer dar tudo nós temos a parte do alojamento e temos a parte dos passeios a cavalo. Há essas duas vertentes vivem do turismo. Pronto. Torna-se um bocado negativo. Esquecem. No verão é tudo e no inverno é praticamente nada, ou seja, é o trabalho assim imenso no verão tem que estar tudo basicamente é o dar tudo no verão para depois no inverno conseguirmos sobreviver.

**4- Quais são os impactos desta sazonalidade na sua atividade? (fecha nos meses de inverno, despede/reduz colaboradores...), e como gere estes efeitos?**

Ah houve uma altura que já fizemos isso, não a questão do despedir mas a questão do reduzir colaboradores, normalmente este ano passado e este ano mantivemos os mesmos, tentamos manter os mesmos colaboradores o ano todo ou seja, os colaboradores que contratámos no verão foram os mesmos colaboradores que continuaram, permaneceram no inverno, fez isso mas depois em termos económicos para a empresa foi um bocadinho....pronto o que foi um bocadinho como é que eu digo.... não foi não fui deitar a empresa abaixo, acho que não foi um impacto mais negativo para a empresa porque claro temos que pagar mais ordenados e têm-se muitas mais responsabilidades em ter mais pessoal. O que não acontece se nós tivermos o cuidado de chegar ao verão pormos pessoal para trabalhar e no inverno ah pronto por ser um trabalho sazonal só. Nós o os outros anos do ano passado fizemos assim no outro ano eu confesso que tivemos estagiários durante o verão que foi uma boa aposta e depois quando eles acabavam o estágio, voltavam à sua casinha e não tínhamos despesas nenhuma aliás nós até ajudávamos com alojamento e comida, mas não tínhamos despesas nenhuma, não tínhamos a parte de mandar a pessoa embora. Sobre a gestão é assim, nos trabalhamos com público estrangeiro, na parte tanto dos passeios a cavalo como dos apartamentos, nós trabalhamos com agências de viagem que fazem férias a cavalo, os estrangeiros procuram bastante esta vertente e é o que nós fazemos no inverno para quebrar esta sazonalidade é mesmo isso, os estrangeiros não se importam de virem pra cá nos dias de chuva, faça chuva ou faça sol, eles não se importam, eles estão presente. Não é como os portugueses, quando começa a chover metem-se em casa e já não saem mais de casa e começam a dizer que tá mau tempo, tá mau tempo e ninguém sai de casa. É completamente diferente, os estrangeiros não se importam nada com a chuva ou vento, porque eles acabam por ter mau tempo nos seus países e nós quebramos a sazonalidade apostando nas agências de viagem no estrangeiro, para nos mandarem estes clientes que vem montar a cavalo e ao mesmo tempo pernoitam nos nossos apartamentos e fazem algumas refeições também no restaurante, a minha patroa neste

momento está com 3 negócios, trabalhamos com clientes de vários sítios por exemplo Suécia, Holanda, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, França, Bélgica.

**5- Os empresários ou entidades públicas e/ou privadas (CMS, JFPC ou ERTA/associações) têm implementado algumas medidas para reduzir a sazonalidade?**

Muito sinceramente não, tem havido mais publicidade de Porto Covo, é verdade, para chamar o público a vir, tem havido muito mais, tem ajudado bastante aqui para a região, mas ao mesmo tempo é só histórias, as pessoas fazem férias no verão e no inverno acabam por só vir um final de semana, pois depois estão a trabalhar durante a semana e acabam por vir ou num fim de semana grande ou nos pequenos, não lhes dá para saírem do trabalho na sexta-feira e voltarem no domingo trem que voltar pra casa, acaba por ser um bocadinho desgastante para as pessoas, eu pelo menos falo por mim, que fazer uma viagem de sexta à noite e voltar no domingo, não compensa, acaba por ser mais cansativo do que propriamente descansar. “Então a Sra acha que a Câmara ou a junta tem feito um trabalho de publicitar Porto Covo?” Não a Câmara em si não, já na Junta de Freguesia mudamos de presidente, e vamos ver se esse presidente entra um pouquinho mais no turismo porque ele é jovem e tem uma capacidade empreendedora diferente, ele andou comigo a escola por isso eu o conheço, por isso esperamos que ele consiga fazer algumas alterações ao turismo. Porque sinceramente Porto Covo é Turístico, mas não estava a se implementar grandes coisas, construíram um jardim com a parte das pessoas poderem fazer ginástica, faziam as tradicionais festas de Porto Covo, mas sinceramente não se passa mais nada.

**6- Que medidas considera que poderiam ser tomadas para aumentar a procura na época baixa e, conseqüentemente, reduzir a sazonalidade?**

Sinceramente não pensei ainda sobre o caso, confesso que os trilhos da Rota Vicentina vieram ajudar bastante, porque se vê imensos estrangeiros a caminhar e confesso que vi muitos no verão e acaba que é um público que vem e que fica nos alojamentos e consome, é um público que antes vinha mais no inverno, porque no verão é muito calor, mas agora já se vê. Mas sinceramente não pensei sobre o assunto, mas talvez arranjar... Porto Covo é praia e no inverno não se consome praia, tá frio e as pessoas não querem ir pra praia, é arranjar alguma coisa que atraia as pessoas a virem no inverno, no verão atrai as praias e as praias são lindíssimas sem sombra de dúvida. Depois no inverno ninguém quer.

